

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – ICHL  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO SOCIEDADE E CULTURA NA  
AMAZÔNIA – PPGSCA

**O PROTAGONISMO NA COMUNIDADE SANTA LUZIA DO BAIXIO**  
**O OLHAR SOBRE SUAS LIDERANÇAS**

NÁGILA LIMA DA SILVA

MANAUS

2008

NÁGILA LIMA DA SILVA

**O PROTAGONISMO NA COMUNIDADE SANTA LUZIA DO BAIXIO**  
**O OLHAR SOBRE SUAS LIDERANÇAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia – PPGSCA, da Universidade Federal do Amazonas, como requisito final para a obtenção do título de Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Carlos Witkoski

MANAUS

2008

Ficha Catalográfica  
(Catalogação realizada pela Biblioteca Central da UFAM)

Silva, Nágila Lima da

586p O protagonismo na comunidade Santa Luzia do Baixo: o olhar sobre suas lideranças / Nágila Lima da Silva. - Manaus: UFAM, 2008.

**125 f.; il. color.**

**Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) — Universidade Federal do Amazonas, 2008.**

Orientador: Prof. Dr. Antonio Carlos Witkoski

1. Liderança 2. Trabalho I. Witkoski, Antonio Carlos II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

CDU 316.46(811.3)(043.3)

NÁGILA LIMA DA SILVA

**O PROTAGONISMO NA COMUNIDADE SANTA LUZIA DO BAIXIO  
O OLHAR SOBRE SUAS LIDERANÇAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia – PPGSCA, da Universidade Federal do Amazonas, como parte do requisito para a obtenção do título de Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia.

Aprovada em 15 de dezembro de 2008.

**BANCA EXAMINADORA**

Prof. Dr. Antonio Carlos Witkoski, Presidente  
Universidade Federal do Amazonas – UFAM

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Iraildes Caldas Torres, Membro  
Universidade Federal do Amazonas – UFAM

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rosa Helena Dias da Silva, Membro  
Universidade Federal do Amazonas – UFAM

*Dedicatória*

*Ao meu pai Ezequiel, que se encontra na morada eterna, e minha mãe Nilce, pelo apoio constante.*

## *Agradecimentos*

*Agradeço a Deus pelas constantes bênçãos em minha vida.*

*Aos meus irmãos, Nirléia, Eris, Denny e Delma, meus sobrinhos, Hamilton, Katarine e Nicole, por tudo que fazem por mim.*

*Ao prof. Dr. Antonio Carlos Witkoski, pela orientação e confiança que possibilitou finalizar este trabalho.*

*Às famílias da Comunidade Santa Luzia do Baixo pelos depoimentos e acolhida.*

*Aos colegas e professores do Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura da Amazônia – PPGSCA da Universidade Federal do Amazonas – UFAM que contribuíram para a elaboração desse trabalho*

*À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) pela concessão da bolsa de estudo.*

*Epígrafe*

*Artigo 4*

*Fica decretado que o homem  
não precisará nunca mais  
duvidar do homem.*

*Que o homem confiará no homem como a  
palmeira confia no vento,  
como o vento confia no ar,  
como o ar confia no campo azul do céu.*

*Parágrafo Único*

*O homem confiará no homem  
como um menino confia em outro  
menino.*

*(Thiago de Mello, Estatutos do Homem)*

## RESUMO

O objetivo do estudo das lideranças na Comunidade Santa Luzia do Baixo é compreender suas ações enquanto agentes sociais formadores de opinião, abordando o papel social das lideranças no mundo do trabalho, educação e religião, pois esses três segmentos da organização social da comunidade aparecem como de grande relevância na fala de seus líderes. As leituras para a fundamentação teórica do estudo têm com fonte de pesquisa trabalhos que discutem sobre comunidade, família, agricultura, educação, religião, liderança, principalmente nas categorias de análise da dominação carismática de Weber. Cada liderança entrevistada faz parte de uma ou mais associações ou grupos formados no mundo do trabalho, educação e vida religiosa onde realizamos uma etnografia da origem e formação da comunidade, conseqüentemente a gênese das primeiras lideranças, em que são descritos como está organizado o ambiente da Comunidade Santa Luzia do Baixo. Refletindo a partir da fala dos líderes percebemos o que está sendo proposto pelas lideranças na vida presente da comunidade, como ela estava organizada e quais as expectativas dessas lideranças para as futuras gerações. A pesquisa mostrou ainda que a iniciativa das atuais lideranças para ajudar a revelar novos líderes na Comunidade Santa Luzia do Baixo está possibilitando aos mais jovens o interesse em continuar com o processo de formação do desenvolvimento sóciopolítico local, pois o desenvolvimento das lideranças é um processo que se estende por muitos anos.

Palavras-chave: Liderança, Líderes, Comunidade, Educação.

## **ABSTRACT**

The objective of the study of leadership in the community of Santa Luzia Baixio is to understand their actions as social agents opinion leaders, addressing the social role of leadership in the world of work, education and religion, for these three segments of the community's social organization appear as great importance in the speech of their leaders. The readings for the theoretical study to have a source of research papers that discuss community, family, agriculture, education, religion, leadership, mainly in the categories of analysis of Weber's charismatic. Each interviewee leadership is part of one or more associations or groups formed in the world of work, education and religious life where we do an ethnography of the origin and formation of the community, hence the genesis of the first leaders, which describe how it is organized environment Community Santa Luzia Baixio. Reflecting from the speech of the leaders realize what is being proposed by leaders in the life of this community, how it was organized and the expectations of leaders for future generations. The survey also showed that the initiative of the current leadership to help foster new leaders in the community of Santa Luzia Baixio is enabling more young people's interest in continuing with the process of formation of local socio-political development, because the development of leadership is a process that extends for many years.

Keywords: Leadership, Leaders, Community, Education.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Imagem da Comunidade Santa Luzia do Baixo.....	21
Figura 2 – Plantação de melancia.....	51
Figura 3 – Transporte da produção de melancia.....	52
Figura 4 – Cartaz da I Festa das Hortaliças.....	61
Figura 5 – Homens trabalhando na construção da ponte.....	62
Figura 6 – Escola Municipal Santa Luzia.....	65
Figura 7 – Igreja de Santa Luzia do Baixo.....	80
Figura 8 – Imagem de Santa Luzia.....	87
Figura 9 - Mastro erguido durante a noite.....	89
Figura 10 – Mastros erguidos durante o dia.....	90
Figura 11 – Local de vendas de comidas do arraial de Santa Luzia.....	90
Figura 12 – Organograma das atividades da Igreja de Santa Luzia.....	92
Figura 13 – Andor de Santa Luzia saindo da igreja para a procissão.....	93
Figura 14 – Devotos na Procissão de Santa Luzia.....	93
Figura 15 – Devotos rezando na novena de Santa Luzia.....	95

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Perfil dos entrevistados da Comunidade Santa Luzia do Baixo.....	22
Quadro 2 – Diretoria da Associação de Desenvolvimento Comunitário Santa Luzia – ADCSL .....	58
Quadro 3 - Diretoria da Associação de Pais, Mestre e Comunitários – APMC.....	76

## **LISTA DE ABREVIações**

**APMC** – Associação de Pais, Mestres e Comunitários

**ADCSL** – Associação de Desenvolvimento Comunitário de Santa Luzia

**LDB** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

**MEC** – Ministério da Educação e Cultura

**PEFD** – Programa Especial de Formação Docente da Rede Pública

**SAT** – Sistema de Aprendizagem Tutorial

**UEA** – Universidade do Estado do Amazonas

**UFAM** – Universidade Federal do Amazonas

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>CAPÍTULO 1 – A VIDA COTIDIANA DO LÍDER</b> .....	19
1.1 Formação das lideranças no convívio comunitário.....	19
1.2 As lideranças na Comunidade Santa Luzia do Baixo: uma perspectiva.....	37
<b>CAPÍTULO 2 – O DISCURSO DAS LIDERANÇAS</b> .....	48
2.1 Liderança e trabalho: uma união que faz sentido.....	48
2.2 Educação: sinal visível do futuro da comunidade.....	64
2.3 Santa Luzia: testemunhando a fé.....	79
<b>CAPÍTULO 3 – CONHECER, VIVER E CONTINUAR A HISTÓRIA DAS LIDERANÇAS</b> .....	97
3.1 Habilidades de liderar.....	97
3.2 Lideranças: o futuro é hoje.....	107
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	118
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	123

## INTRODUÇÃO

Neste estudo investigamos o papel das lideranças na prática de suas atividades na melhoria da organização sócio política da Comunidade Santa Luzia do Baixio, localizada no Município de Iranduba, no Amazonas.

Nosso objetivo principal com essa pesquisa foi compreender o papel das lideranças na vida social da comunidade Santa Luzia do Baixio, evidenciando a origem/formação das lideranças e da comunidade para revelar o papel das lideranças no processo de trabalho, na educação e na vida religiosa, ou seja, o papel da liderança hoje, por fim pretendemos mostrar a visão sociopolítica das lideranças acerca da vida futura da comunidade.

Utilizamos na metodologia uma abordagem qualitativa dando destaque ao Estudo de Caso<sup>1</sup> combinado com a técnica da entrevista semi-diretiva, onde o roteiro de entrevistas previamente estabelecido nos guiou a obtermos a história de ocupação, formação e organização da comunidade. Também fizemos uso de documentos das associações e fotografias retiradas na observação de campo.

O trabalho de campo teve início no ano de 2005 quando aconteceu meu primeiro contato com a comunidade Santa Luzia do Baixio e com seus moradores respectivamente através das atividades realizadas no Núcleo de Socioeconomia do Departamento de Agronomia da Universidade Federal do Amazonas como bolsista do Projeto PIATAM<sup>2</sup> – Inteligência Socioambiental Estratégica da Indústria do

---

<sup>1</sup> O estudo de caso, dentro da pesquisa qualitativa, considera a unidade social estudada como um todo, seja um indivíduo, uma família, uma instituição ou uma comunidade, com o objetivo de compreendê-los em seus próprios termos. Essa técnica consegue reunir o maior número de informações planejadas, com o objetivo de apreender a totalidade de uma situação e descrever a complexidade de um caso concreto.

<sup>2</sup> O Projeto PIATAM realiza quatro viagens ao ano às comunidades de Santa Luzia do Baixio, Nossa Senhora das Graças, Nossa Senhora de Nazaré, Bom Jesus, Santo Antonio, Matrinxã, Lauro Sodré,

Petróleo na Amazônia, participando nas viagens realizadas a cada três meses que tinham o objetivo monitorar a área que é transportado o petróleo de Urucu até Manaus fazendo o acompanhamento de nove comunidades presentes nesse trajeto.

O fato de ter iniciado minha primeira pesquisa acadêmica com o homem rural, especificamente o homem ribeirinho na comunidade Costa do Catalão, localizada no município de Iranduba despertou o interesse em continuar com pesquisas acompanhando como desenvolvem o trabalho da agricultura, admirando e tentando entender a maneira pela qual conseguem usar os recursos que a natureza lhes oferece, apesar das dificuldades que também enfrentam para permanecer no mundo rural.

Após ouvir sobre o que um líder deveria ter e fazer pela comunidade em algumas oficinas realizadas na comunidade Santa Luzia nasceu o interesse em saber quem eram esses líderes que estavam sendo descritos na opinião dos comunitários presentes na oficina, que imagem fazem do seu papel como líderes.

Como já havia realizado um trabalho no município de Iranduba, optei por realizar a pesquisa de dissertação no mesmo município, porém em outra comunidade – Comunidade Santa Luzia do Baixio – de fácil acesso o que me possibilitou desenvolver a pesquisa de campo com mais facilidade.

O acesso à Comunidade Santa Luzia do Baixio é feito de duas maneiras. Uma das maneiras de chegar na comunidade é através das balsas localizadas no porto de São Raimundo que atravessam diariamente ao município de Iranduba, mais precisamente ao porto do Cacau Pirêra. Chegando ao porto partimos de ônibus até a área de várzea do município de Iranduba, lá embarcamos em outro ônibus que

---

esperança II e Santa Luzia do Buiçuzinho, localizadas nos municípios de Iranduba, Manacapuru, Codajás, Anamá e Coari, respectivamente. Essa viagens tinham como uma de suas finalidades no grupo de socioeconômica a aplicação de questionários socioeconômicos dando continuidade a uma série histórica de monitoramento desenvolvida pelo projeto desde 2001.

percorre a estrada de barro da várzea até o ponto final, atravessamos uma fazenda até o porto onde embarcamos em uma voadeira até o porto da comunidade. A segunda maneira de chegarmos na comunidade é de barco saindo diretamente do porto de Manaus, sendo esta utilizada principalmente no período da cheia dos rios.

Após a observação participante, selecionamos os agentes sociais que fizeram parte da pesquisa. Essa seleção ficou restrita a 10 comunitários que estão ou já estiveram à frente de alguma associação ou organização e com membros das diretorias nos últimos dez anos.

Trabalhamos nessa pesquisa com as lideranças formais – eleitas para exercerem algum cargo nas associações e/ou grupos – e informais, estas apontadas e citadas pelos moradores como possuidoras de lideranças mesmo sem estar na diretoria dos grupos e/ou associações, mas que possuem o carisma de líder conseguindo ter o respeito de todos aqueles que convivem.

Com a observação de campo na Comunidade Santa Luzia foi possível perceber que quatro organizações sociais se destacavam na fala dos moradores como relevante no reconhecimento e desenvolvimento da comunidade e para as pessoas de fora, sendo elas: Igreja, Agricultura, Educação e o Clube de Futebol, nem sempre seguindo esta ordem de classificação. Cada morador apontava a organização segundo seu grau de afinidade com a mesma.

Entre as quatro organizações mencionadas pelos moradores da Comunidade Santa Luzia do Baixo resolvemos destacar três (Igreja, Agricultura, Educação) que simbolizam o cotidiano dos moradores e onde as lideranças estão exercendo trabalhos reconhecidos pelos demais comunitários de Santa Luzia. Porém,

abriremos espaço no último capítulo desta pesquisa para o Clube de Futebol também mencionado por muitos comunitários.

A primeira atividade está relacionada com o mundo do trabalho, especificamente o trabalho da agricultura, sendo esta uma população que vive da produção familiar, o processo de trabalho desenvolvido na agricultura possui extrema importância para a comunidade Santa Luzia, pois desta atividade sai a maior parte de suas economias e nela dedicam maior tempo.

Outra atividade desenvolvida na comunidade e sempre citada pelas lideranças é a Educação, que faz parte do dia a dia do ser humano nos diferentes papéis que desempenha na sociedade.

Por último e tão importante quanto as duas anteriores está o mundo religioso. Através da religião católica as lideranças e demais comunitários conseguem expressar a fé em Deus e manter as manifestações religiosas como a devoção aos santos, principalmente à santa padroeira - Santa Luzia.

No primeiro capítulo, *A vida cotidiana do líder*, buscamos identificar os líderes da Comunidade Santa Luzia, o que nos permitiu compreender as particularidades das lideranças, pois os diferentes líderes apresentados nesse trabalho demonstram que a partir de cada associação ou grupo do qual fazem parte, a liderança terá aplicações e repercussões na família, na escola, na cultura, na política e na religião.

Constatamos que as lideranças entrevistadas estão presentes e atuantes na vida comunitária de Santa Luzia do Baixio, elas podem falar com precisão dos trabalhos que são executados em toda a comunidade, uma vez que cada liderança

procura desenvolver a função que lhe foi confiada como agentes sociais representando o mundo do trabalho, a educação e a religião.

O primeiro capítulo dividiu-se em duas seções. A primeira seção tem a preocupação de apresentar a formação das lideranças da Comunidade Santa Luzia, descrevendo como esses líderes contribuíram para a formação da própria comunidade e quais as conquistas realizadas pelas primeiras lideranças, abrindo caminho para os atuais agentes sociais serem identificados como líderes.

Weber no seu estudo sobre comunidade argumenta que a comunidade só existe propriamente quando as pessoas se manifestam e traduzem o sentimento de formar um todo. Maclver & Page (1975) entendem que em qualquer lugar que os membros de um grupo estejam reunidos, seja esse grupo grande ou pequeno, partilhando do mesmo interesse de uma vida em comum, esse lugar pode ser chamado de comunidade.

A discussão na segunda seção é referente à atuação das lideranças comunitárias no processo de desenvolvimento e formação local. A abordagem sobre liderança foi embasada nos trabalhos de Gardner (1990), Herkenhoff (1995) e no conceito de dominação carismática de Weber (1982;1999).

No segundo capítulo, *O discurso das lideranças*, descrevemos o discurso dos líderes a partir do papel da liderança hoje com um panorama de como as lideranças da Comunidade de Santa Luzia do Baixio estão atuando. Esse capítulo está dividido em três seções revelando o papel das lideranças no processo de trabalho, na educação e na vida religiosa da comunidade. Na primeira seção, Liderança e trabalho: uma união que faz sentido, é descrito o trabalho realizado na agricultura

com o objetivo de mostrar como as lideranças atuam para desenvolver suas atividades no mundo do trabalho.

A segunda seção aborda a educação com o título, *Educação: sinal visível do futuro da comunidade*, abordando todas as atividades e as lideranças que contribuem e contribuíram para oferecer uma melhor formação aos moradores da Comunidade Santa Luzia do Baixio, pois através da educação os jovens podem buscar sempre novas oportunidades.

Com o título, *Santa Luzia: testemunhando a fé*, iniciamos a terceira seção. Nessa seção apresentamos a fé vivenciada através da religião católica e da devoção de dois santos: São José e Santa Luzia, essa última, padroeira da comunidade. As atividades de caráter religioso da comunidade são desenvolvidas nesse capítulo, como a devoção aos santos e serviços pastorais exercidos na comunidade Santa Luzia do Baixio.

O terceiro capítulo, *Conhecer, viver e continuar a história das lideranças*, apresenta a visão sociopolítica das lideranças acerca da vida futura da comunidade. Esse capítulo dividiu-se em duas seções. Na primeira seção, *Habilidades de liderar*, destacamos o Clube de Futebol de Santa Luzia que desde sua formação tem conseguido obter resultados positivos e serve como modelo a ser seguido pelas demais organizações sociais da comunidade.

Na segunda seção, *Lideranças: o futuro é hoje* as mulheres tem reconhecido seu desempenho em todas as organizações discutidas nessa pesquisa. A partir dessas duas seções suscitamos entender o papel que os líderes desempenham hoje

e como as futuras gerações darão continuidade ao processo de liderança na Comunidade Santa Luzia do Baixio.

## **CAPÍTULO 1 A VIDA COTIDIANA DO LÍDER**

### **1.1 Formação das lideranças no convívio comunitário**

O fato da várzea abrigar a maior parte da população rural (ribeirinha) da Amazônia é significativa para compreender como as lideranças rurais do Amazonas atuam no processo de formação e desenvolvimento da vida sócio política local, nesse sentido, optamos por pesquisar a ação dos líderes da Comunidade Santa Luzia do Baixio. Nessa seção realizamos uma genealogia das gerações que contribuíram para origem e formação da comunidade.

A área de estudo abrange uma comunidade de várzea, onde as famílias têm como principal atividade a agricultura. De acordo com a classificação de Morán (1990) a várzea por ser alagada anualmente tem solos ricos em nutrientes e uma alta biomassa de peixes e tem suas áreas utilizadas pelos ribeirinhos para a agricultura de ciclo curto, como a praticada na comunidade Santa Luzia. Além disso, no ambiente de várzea são desenvolvidos sistemas de manejo que possibilitam a integração aos diversos ambientes e recursos da qual a região disponibiliza.

Entende-se que as atividades de subsistência humanas na várzea depende do regime fluvial e o ciclo hidrológico e suas quatro estações climáticas: enchente, cheia, vazante e seca. Entre as atividades de subsistências encontradas na Comunidade Santa Luzia do Baixio estão a agricultura, a criação de animais e o extrativismo animal e vegetal. Durante a enchente o processo de deposição de

sedimentos é fundamental ao ambiente de várzea, rico em matéria orgânica, importante para o desenvolvimento de diversas culturas agrícolas.

A Comunidade Santa Luzia do Baixio está localizada há 15 km da sede do município de Iranduba, no Estado do Amazonas (**Figura 1**). Limita-se com as comunidades Nova Aliança, São Sebastião, Sete de Setembro e São Francisco, ela possuía, em 2007, 70 famílias formando um número de aproximadamente 350 habitantes.

A partir da metodologia utilizada que teve uma abordagem qualitativa, trabalhamos na pesquisa de campo com uma amostra de dez (10) entrevistados, sendo cinco do sexo masculino e cinco do sexo feminino. Estes agentes sociais possuem mais de uma atividade de trabalho, mas dos cinco homens entrevistados apenas um deles não se considera mais agricultor, por exercer atualmente a docência, porém os demais têm a atividade da agricultura como principal ocupação. Das cinco mulheres entrevistadas uma é agricultora, duas são aposentadas e as outras duas são professora e secretária da Escola Municipal Santa Luzia do Baixio. As idades dos entrevistados variam entre 28 a 77 anos (**Quadro 1**).



**Figura 1** – Imagem da Comunidade Santa Luzia do Baixo.

**FONTE:** Retirado de <<http://www.google.com.br>>. Acesso em: 20 julho de 2007.

ENTREVISTA (Nº)	ENTREVISTADO	IDADE	ESTADO CIVIL	ESCOLARIDADE	OCUPAÇÃO/PROFISSÃO
1	Rondinei Silva dos Santos	26	Casado	Ensino Médio	Agricultor/ Presidente da ADCSL
2	Eunice Oliveira dos Santos	60	Casada	Ensino Médio	Aposentada
3	Eliana dos Santos	32	casada	Ensino Médio	Secretária
4	Aldeci Lima da Silva	46	casado	Ensino fundamental incompleto	Agricultor/Presidente da Comunidade
5	Maria Jardimina Vieira dos Santos	77	Viúva	Analfabeta	Aposentada
6	Raimunda Nonata Silva dos Santos	38	Casada	Superior incompleto	Professora
7	Luiz Mário dos Santos da Silva	28	Solteiro	Ensino Médio	Agricultor/vigia/ presidente do grupo de jovens e do clube de futebol
8	Valdiza dos Santos Silva	46	Casada	Ensino fundamental	Agricultora
9	Edson Cunha dos Santos	28	Casado	Ensino Médio	Agricultor/ coordenador da Igreja
10	Valdir Vieira dos Santos	48	Casado	Ensino superior	Professor

Quadro 1 – Perfil dos entrevistados da Comunidade Santa Luzia do Baixo.

**FONTE:** Pesquisa de campo, março de 2007.

A principal atividade de extrativismo animal na área estudada é a pesca, sendo a venda do pescado utilizada para complementar a renda obtida a partir de outras atividades tais como: agricultura, extração de madeira ou criação de animais ajudando a suprir os agricultores de bens que não podem ser produzidos por eles.

A pesca feita pelos ribeirinhos de Santa Luzia do Baixo é executada principalmente a bordo de pequenas embarcações como canoas a remo e canoas movidas a motor-rabeta. E as espécies de peixes consumidas com maior frequência pelos moradores são o bodó, a branquinha, a curimatá, o tucunaré, a sardinha, o pacu, o surubim, o tambaqui, o aracu, a aruanã e o jaraqui. A pesca para os moradores da comunidade Santa Luzia é uma atividade complementar sendo realizada no Lago Grande, Lago Carauaçú e o Lago da Praia.

Para falar das lideranças da Comunidade de Santa Luzia discutiremos o conceito de comunidade, porque os moradores ao trabalharem juntos conseguem ver os problemas que estão afetando a comunidade e através das associações, Igreja, os líderes comunitários resolvem o que a nível nacional e global não é mais viável. A vida comunitária consegue abordar os problemas de uma outra perspectiva, ela busca soluções para a falta de habitação, escola, saneamento básico, etc., apontando a solução mais próxima em forma de participação.

A desintegração das comunidades e a perda da consciência comunitária são claramente desfavoráveis à realização de um propósito de grupo (...). É nas comunidades que os indivíduos desenvolvem identidade e a sensação de pertencer a um lugar (GARDNER, 1990, p.128).

Maclver e Page (1975) abordam os conceitos de comunidade e sociedade como níveis de organização da vida social, definindo o termo sociedade como uma

organização em que ao mesmo tempo liberta e limita as atividades dos homens, estabelecendo padrões que devem ser seguidos e mantidos podendo ser interpretado como um sistema complexo que está sempre mudando,

[...] um sistema de costumes e processos, de autoridade e auxílio mútuo, de muitos agrupamentos e divisões, de controles, de comportamento humano e das liberdades (MACIVER e PAGE, 1975, p.117).

Essas relações são extensas, não têm um modelo único e por serem relações sociais precisam de reconhecimento mútuo como o sentimento de comunidade presente na maioria das relações sociais, que é o sentido de cooperação entre os homens de pertencer à mesma classe. Segundo Maclver e Page (1975) a família e o Estado surgem como as duas grandes organizações sociais que se encontram entre as associações e as comunidades.

A família tende em certos momentos e através de certos membros a possuir características de uma associação, no entanto, ela tem funções limitadas e específicas, ultrapassando esses limites pode chegar a ser para seus membros uma pequena comunidade em que se desenvolverá, mas também com interesses limitados. A família também é apontada como a primeira sociedade numa relação que envolve tanto semelhança quanto diferença nos seres nela presente, ocorrendo esse mesmo processo na sociedade. Necessidades iguais fazem os homens executarem diferentes funções na sociedade, porque o homem precisa da sociedade para satisfazer seus pensamentos, sonhos e aspirações.

De acordo com Maclver e Page (1975), o Estado é freqüentemente confundido com a comunidade. Na realidade, o Estado, é uma forma de organização

social, onde os homens são seus cidadãos, conseguindo como ser social desenvolver apenas um dos diferentes papéis desenvolvidos na sociedade.

O Estado, temos de reconhecer, difere, em importantes aspectos de todas as outras associações. O Estado, como forma de organização social, é, à semelhança da igreja, de uma empresa ou de um clube, uma associação (MACIVER; PAGE, 1975, p.129-130).

É relevante compreender como definir o conceito de comunidade entendendo que embora cada morador tenha seus interesses individuais, na comunidade, eles participam de uma vida comum, na busca por melhorias. Ou seja,

Onde quer que os membros de qualquer grupo, pequeno ou grande, vivam juntos e de modo tal que partilhem, não deste ou daquele interesse, mas das condições básicas de uma vida em comum, chamamos a esse grupo comunidade (MACIVER; PAGE, 1975, p.122).

Falar da formação das lideranças da Comunidade Santa Luzia nos remete a descrever também a origem da comunidade e como as primeiras gerações de líderes desenvolveram suas lideranças.

Quando os primeiros habitantes da comunidade Santa Luzia se deslocaram para viver na Ilha do Baixio, ela não tinha esse nome e pertencia ao município do Careiro Castanho. As pessoas de outros municípios acreditavam que novas oportunidades e melhores condições de vida poderiam ser encontradas no local. Somente na década de 80 com a criação do município de Iranduba, a comunidade passou a fazer parte desse município.

Porém, a realidade dos novos moradores na comunidade, no início conhecida apenas como Ilha do Baixio, foi difícil, as condições de moradia e plantação não eram favoráveis, pois a área ainda era pouco habitada e a mata inexplorada.

Segundo as entrevistas o processo de adaptação se apresentava com obstáculos, desde o processo de adequação ao novo solo, como ter que enfrentar grande quantidade de animais peçonhentos, até a falta de pessoas de outras famílias com quem pudessem traçar laços de vizinhança, tudo girava em volta da própria família. É o que nos relata uma das primeiras moradores da comunidade:

Já tinha pessoas morando aqui, com pouco tempo foram embora, não eram daqui parece que não se deram, era muito mato, muita formiga, muita cobra, foram embora. Ai nós ficamos aqui, depois foi chegando mais gente (M. J. V. S., agricultor, entrevista/2007).

Os primeiros moradores que chegaram na Comunidade Santa Luzia eram de origem nordestina que tinham como objetivo desenvolver a área para melhorar as atividades de agricultura que antes praticavam em outras comunidades, como Pacatúba e Curari localizadas respectivamente no município do Careiro da Várzea e Careiro Castanho.

A presença nordestina nas comunidades amazônicas é freqüente devido a consequência da grande seca no interior nordestino, que durou de 1877 a 1880, onde estabeleceu-se uma forte corrente migratória para o Amazonas. Os nordestinos foram empregados na extração da borracha. O crescimento continuou ininterruptamente por mais de 20 anos, de uma parte estimulado pelo crescente alargamento do consumo mundial e pela ascensão dos preços e, de outra, pelo fluxo constante de trabalhadores nordestinos.

O Amazonas não pôde sustentar por muito tempo a produção da borracha, com o crescimento da produção estrangeira de borracha, acabou-se o período áureo do Amazonas. Os seringueiros abandonaram os seringais, o comércio e a indústria

fracassaram e o povo amazonense passou por grandes dificuldades. A partir daí foram retomadas as atividades extrativistas.

Esses imigrantes não tendo como viver da antiga atividade, pois a extração da borracha havia se esgotado, tiveram que encontrar outra forma de sobrevivência, então decidiram mudar a forma de produção passando a cultivar a malva e a juta.

De acordo com as informações dos primeiros moradores da comunidade Santa Luzia, a Ilha do Baixio tinha um único dono, o Senhor Isaías. As pessoas que começavam a chegar tinham o objetivo de estabelecer residência, porém possuíam pouco recurso financeiro para a compra de uma área em que pudessem construir suas casas, cultivar sua produção e criar animais, então para facilitar a permanência desses novos moradores o Senhor Isaías resolveu fazer loteamento de sua propriedade.

Com a chegada dos primeiros moradores na Ilha do Baixio podemos dizer que teve início à formação dos primeiros líderes da comunidade, pois através desses moradores começava a se construir uma nova história na área que passou a ser denominada de Comunidade Santa Luzia.

Um dos primeiros moradores e fundadores da comunidade (Senhor Simeão Alves dos Santos) foi para a comunidade Santa Luzia acompanhado de sua esposa e da família de seu filho, o Senhor José Alves dos Santos, onde iniciaram o processo de formação da comunidade em busca de melhores condições de trabalho e vida para suas famílias. Em seguida chegaram à comunidade mais um filho do Senhor Simeão Alves dos Santos, o Senhor João Alves dos Santos juntamente com sua esposa e filhos.

A família do Senhor João Alves dos Santos com a ajuda de seus outros parentes começaram a trabalhar com malva continuando a antiga forma de produção desenvolvida nas outras comunidades que viveram, mas passaram a acrescentar na atividade produtiva a plantação de milho para suprir as despesas e melhorar a renda familiar.

A comunidade Santa Luzia do Baixio através dos núcleos familiares existentes forma novas famílias subdividindo as propriedades originais. Pois, as comunidades ribeirinhas geralmente têm origem a partir da propriedade de um ou dois núcleos familiares, cuja descendência permanece no local dando continuidade as suas próprias famílias. Assim, como os moradores de diferentes comunidades amazônicas não dispõem de área em suas localidades para serem compradas ou arrendadas para as novas gerações.

Embora alguns dos primeiros moradores tenham saído da comunidade é possível encontrar famílias que ainda vivem na comunidade desde a sua formação como a família Santos.

O grupo de vizinhança da comunidade Santa Luzia é formado pelos descendentes de um mesmo tronco. Os filhos ao se casarem não partem para outras localidades, mas permanecem e buscam a melhoria de vida no “seio” da própria comunidade. Queiroz (1973) discute o conceito de grupo de vizinhança afirmando que,

A família é a unidade econômica de base, e se insere num grupo de vizinhança, que pode ser uma configuração isolada, dotada de vida própria (as comunidades indígenas de vários países latino-americanos), ou se inserir numa unidade social mais vasta – o município – por meio da qual entra em contato com a sociedade global, pois ali existem administração, serviços públicos, etc (QUEIROZ, 1973, p.25).

São poucas as pessoas que não possuem parentesco dentro da comunidade, geralmente são aquelas recém chegadas na comunidade, mas mesmo estas, acabam se tornando parentes pela união conjugal ao se casarem com algum membro da comunidade. A importância do parentesco para a origem, formação e desenvolvimento da comunidade pode ser constatado através dos acordos realizados entre pais e filhos, tios e sobrinhos, cunhados e cunhadas, padrinhos e afilhados principalmente relacionado com a propriedade que vivem ou trabalham, pois esses parentes dividem na maioria das vezes o mesmo espaço físico para trabalhar ou construir sua casa.

A divisão da propriedade em comunidades ribeirinhas não fica restrita somente ao espaço do trabalho ou da casa, mas esta divisão também ocorre quando os comunitários apresentam o desejo de construir um local de oração para todos.

Uma das moradoras mais antigas de Santa Luzia (Maria Jardimina Alves dos Santos) e que contribuiu significativamente para a formação da comunidade, teve a responsabilidade em apresentar aos moradores à Santa Luzia para que estes também tornarem-se devotos e ceder parte de sua propriedade para a construção da Igreja.

Assim como a presença da Igreja Católica fez e faz parte da formação e fortalecimento das comunidades amazônicas, ela também contribuiu para a formação da Comunidade Santa Luzia do Baixo.

A devoção à Santa Luzia vem sendo seguida de geração em geração, já que quando a dona Maria Jardimina resolveu se mudar para a Ilha do Baixo, sua mãe lhe

entregou a imagem de Santa Luzia e fez um pedido para que ela não a “guardasse” dentro do quarto, mas que trabalhasse para construir uma igreja e fizesse um altar para a santa.

Cumprindo o pedido de sua mãe, ela levou a santa consigo e começou a trabalhar juntamente com os novos moradores para construir a primeira igreja da comunidade. Esse trabalho foi realizado com muita dedicação, pois todos os moradores passaram também a ter devoção pela santa. Então, através de mutirões, conseguiram construir a igreja.

O fato dos moradores passarem a ser devotos de Santa Luzia demonstra o papel de liderança exercido pela herdeira da imagem de Santa Luzia, pois um líder consegue fazer com que outros indivíduos o sigam. Segundo Gardner (1990), um líder possui persuasão de induzir um grupo a dedicar-se a objetivos defendidos pelo líder, ou partilhados por ele e seus seguidores.

Para a maioria dos moradores, a Comunidade se formou junto com a devoção para Santa Luzia realizada há 58 anos aproximadamente. Antes mesmo de receber o atual nome, os primeiros moradores já comemoravam a festa da santa, uma devoção que continua até hoje, sendo um dos principais momentos de organização da comunidade em que todos os moradores se reúnem e dividem a preparação do festejo, procurando melhorá-lo a cada ano.

Na comunidade de Santa Luzia só existe a igreja católica, e assim como os demais moradores da comunidade, o coordenador do grupo de jovens se identifica como católico e vê a igreja como grande incentivadora no desenvolvimento da comunidade. Ainda segundo ele a idéia da formação do grupo de jovens deu-se

através do Ministro da Igreja que queria o envolvimento dos jovens na igreja. No começo não houve tanta participação dos jovens, mas com o passar do tempo estes foram se envolvendo com o trabalho.

Entre os diversos santos da Igreja católica, os moradores de Santa Luzia comemoram, de acordo com o calendário católico, a festa de São José e Santa Luzia. Como Santa Luzia é a padroeira da comunidade, sua festa tem maior organização e participação do que a de São José.

Aqui a gente comemora Santa Luzia, Santa Luzia seria pra nós aqui da nossa comunidade a comparação com Parintins na época do festejo lá do boi. Então eu já consegui avaliar isso aí, e agora quando chega assim, a gente se doa mesmo, a gente trabalha mais, pra ver, ajeitar o nosso festejo ali, que é uma coisa assim, no município de Iranduba, é uma comunidade muito falada na época desse festejo, né. E assim a gente procura desenvolver ela (L.M.S.S, agricultor, entrevista/2007).

De acordo com o depoimento acima percebe-se o orgulho do morador pela festa de Santa Luzia, assim como ele os demais moradores querem que a festa tenha muitos fogos lembrando a todos os presentes que aquele é um dia santo e sintam-se convidados a fazer parte da festa em homenagem a padroeira.

Na festa da padroeira todos os moradores trabalham para que a comemoração continue tendo o reconhecimento e o prestígio no município de Iranduba. Em cada noite de arraial tem uma equipe responsável pela novena, atendimento na barraca de comidas, venda dos bingos, narração das atrações e avisos para a comunidade. Além dos festejos dos santos, os moradores também comemoram a semana santa e fazem todos os ritos tradicionais no dia da Páscoa.

O desempenho dos serviços pastorais da Igreja pode ser visto a partir do envolvimento dos comunitários em diversos encontros promovidos pela igreja através, por exemplo, da pastoral da juventude. A igreja é considerada, junto com a agricultura e a escola, como os pontos fortes da comunidade, na realização de algum evento todas se apóiam ajudando da melhor maneira.

De acordo com um dos líderes, a comunidade Santa Luzia, antes intitulada Comunidade Bom Jesus, só foi reconhecida legalmente em 1986 quando houve a fundação da Comunidade Agrícola – nome da primeira associação de agricultores da comunidade – e do Clube de Mães.

Assim como no conceito sobre comunidade de Maclver e Page (1975), no início da formação da comunidade Santa Luzia seus poucos moradores buscaram acolher a todos que chegavam e se identificavam com a vida comunitária ali vivenciada como é o caso do depoimento abaixo:

Quando nós começamos, aqui não existia quase nada ainda também, a ilha era pequena, aí que ela foi aumentando, e foi formando a comunidade. Vim com os meus pais. Meus pais foram logo embora pra Itacoatiara. Fiquei com essa minha irmã, fiquei morando na casa dela, ela era casada. Fiquei, fui ficando, fiquei até hoje (E. O. S., professora aposentada, entrevista/2007).

Maclver e Page (1975) nos ensinam ainda que por se tratar de uma área de vida social assinalada por certo grau de coesão social a comunidade possui duas bases que são a localidade e o sentimento de comunidade. É na localidade que a comunidade define sua área territorial e faz sua base habitacional. Porém, nem todas as comunidades possuem uma localidade fixa, mas mesmo nestas os laços de solidariedade que extraem do território que habitam é muito forte. Pois os interesses

dos membros da comunidade são levados em consideração, nenhuma comunidade está isolada de outra ao seu redor ou da que possa fazer parte.

Quando escutamos os moradores da comunidade Santa Luzia percebemos o sentimento de comunidade sendo transmitido em suas falas:

Já tive muita oportunidade, tive oportunidade de ir morar no Iranduba, mas não quero. Eu assumi um compromisso com a comunidade. Por que eu sei como é a vida dessas crianças, eu quando era criança não tinha que ir trabalhar na juta e eu disse que se eu tivesse a oportunidade de estudar iria ajudar toda comunidade (V.V.S., professor, entrevista/2007).

De acordo com Maclver e Page (1975) o sentimento de comunidade pode ser percebido no depoimento acima, pois o morador quer partilhar com os demais comunitários o seu modo de vida, ele fez uma promessa consigo mesmo de transmitir novos conhecimentos às crianças, futuros líderes da comunidade. Para os autores,

(...) A localidade, embora seja uma condição necessária, não é suficiente para criar uma comunidade. Uma comunidade, repetimos, é uma área de vida em comum. Tem que haver vida em comum com a noção de que se compartilha tanto de um modo de vida, quanto da terra comum (Maclver; Page, 1975, p.124).

A comunidade Santa Luzia representa o local sendo influenciada pelo mundo globalizado, onde suas forças produtivas estão em constante interação. Segundo Freire (1988), aos estudarmos as “comunidades locais” necessitamos levar em consideração que,

Quanto mais se pulverize a totalidade em “comunidades locais”... sem que estas comunidades sejam estudadas como totalidades em si, que são parcialidades de outra totalidade (área, região, etc.) que, por sua vez, é parcialidade de uma totalidade maior (o país, como parcialidade da totalidade continental), tanto mais se intensifica a alienação (FREIRE, 1988: p.139).

Essa comunidade está localizada próxima da sede (Iranduba) e da capital (Manaus), nesse sentido grande parte da vida comunitária é influenciada por esse contato, as particularidades vivenciadas se apresentam destacando a origem do seu povo, costumes e tradições.

Existem instituições e poderes sociais de âmbito regional, nacional e até mesmo internacional, que determinam a tendência de vida de cada pequena comunidade. A igreja, as instituições políticas, o sistema de educação convencional, o sistema comercial e muitos outros aspectos de uma cultura, são muito mais difundidos e mais complexos em sua organização do que parecem quando observados em uma comunidade (WAGLEY, 1988, p. 43).

A expansão da civilização moderna rompe a ultrapassada teoria do isolamento das grandes e pequenas comunidades sejam através da tecnologia, economia ou cultura, todas as localidades com suas comunidades absorvem os frutos da modernidade dependendo desses benefícios para sua formação. Pois,

O local e o global estão distantes e próximos, diversos e iguais. As identidades embaralham-se e multiplicam-se. As articulações e as velocidades desterritorializam-se e reterritorializam-se em outros espaços, com outros significados. O mundo se torna mais complexo e mais simples, micro e macro, épico, e dramático (IANNI, 1999, p.250).

Ou seja, para Ianni (1999) tanto as grandes como as pequenas comunidades ajudam as pessoas a se relacionarem melhor nos círculos comunitários em que vivem, sendo que as relações se darão de maneira diferentes. Em um centro urbano analisando numa visão macro as pessoas têm interesses e objetivos distintos dos de uma comunidade rural, todavia os costumes de uma comunidade podem influenciar na tomada de decisão para se conseguir atingir os interesses em comum dos seus membros.

Em consonância com Weber (1975), entendemos que quando as pessoas manifestam uma relação social através do sentimento subjetivo na constituição de um todo podemos chamar a essa manifestação de comunidade, uma vez que, para ela existir, deva possuir uma base e esta pode partir de diferentes pontos, entre eles o afetivo, o emotivo e o tradicional. O autor afirma ainda que

[...] Comunidade só existe propriamente quando, sobre a base desse sentimento, a ação está reciprocamente referida – não bastando a ação de todos e de cada um deles frente à mesma circunstância – e na medida que essa referência traduz o sentimento de formar um todo (WEBER, 1975, p.142).

A comunidade não pode ser confundida com uma associação, porque nela podem existir várias associações, embora na associação um grupo se reúna por interesses comuns, ela existe e representa interesses particulares que fazem parte da vida comunitária. Para as lideranças da comunidade Santa Luzia esse sentimento na constituição de um todo faz com ela seja reconhecida por todos mesmo sem uma legalização oficial.

A comunidade não é uma associação, ela não tem estatuto, CNPJ, mas é representada e reconhecida pelo prefeito e pela liderança, as autoridades também reconhecem a comunidade e dentro da comunidade existe a Associação de Desenvolvimento Comunitário Santa Luzia. Tem as duas, mas uma está legalizada e a outra não. Para eu te explicar melhor, aqui no interior não existe associação é difícil existir associação legalizada, aqui funciona muito como comunidade né, aqui tem uma comunidade, ali tem outras, mas não assim legalizada (R.S.S, agricultor, entrevista/2007).

De acordo com Park e Burgess (1975), o conceito de comunidade pode estar associado também à distribuição geográfica dos grupos sociais, assim como as instituições que a compõem, contudo, o indivíduo só pode dizer que pertence a qualquer comunidade no momento em que participa da vida comum da mesma e

não simplesmente por que nela reside. E mesmo fora do ambiente que a compõe a comunidade da qual pertencemos cria contrastes em relação às pessoas de fora.

Entre as particularidades vivenciadas na Comunidade Santa Luzia se destaca a busca por escolarização desde o início de sua formação, porque esta possibilita a abertura para novos conhecimentos. Uma das primeiras professoras da comunidade Santa Luzia teve um papel importante na vida da comunidade no que se refere à educação, pois juntamente com outras duas professoras foi responsável pela formação escolar de grande parte dos moradores da comunidade.

Uma das principais dificuldades enfrentada por professores e alunos estava relacionada a falta de uma escola, que no início não existia, as aulas eram ministradas nas casas dos moradores, sem quadro, carteiras ou livros. Depois as aulas passaram a funcionar na sede do Santos Futebol Clube e após muitas reivindicações junto a Secretaria de Educação do município, os moradores conseguiram que fosse construída uma pequena escola. Essa escola recebeu o nome de São José, depois São Francisco, mas por esta ser pequena, as turmas também estudavam no Centro Social da Comunidade, somente em 1983 foi fundada a Escola Municipal Santa Luzia.

Com a construção da escola municipal as lideranças passaram a acreditar que poderiam sempre buscar as oportunidades para os moradores a partir da união de todos, “por isto é que afirmamos: ao buscar a união, a liderança já busca, igualmente, a organização das massas populares” (FREIRE, 1988: p.176), já que precisamos criar comunidades que possam sobreviver à mudança e quando necessário busquem a mudança.

O desenvolvimento da comunidade Santa Luzia do Baixio foi guiado pelo esforço em começar uma nova vida, novas perspectivas se criavam, os novos moradores estavam dispostos a deixar para trás os fatos desagradáveis, trazendo somente as experiências adquiridas nas outras localidades, seja na vida pessoal ou no modo de cultivar a terra. A criação de um novo município oferecia um novo cenário, possibilitando que a Ilha do Baixio se firmasse como o lar de dezenas de famílias, mesmo muitas delas não permanecendo lá por muito tempo.

## **1.2 As lideranças na Comunidade Santa Luzia do Baixio: uma perspectiva**

Nesse primeiro momento analisaremos a ação das lideranças nas organizações sociais existentes na Comunidade Santa Luzia. Entre as organizações sociais da Comunidade destacam-se a Associação de Desenvolvimento Comunitário de Santa Luzia – ADCSL, que desenvolve atividades relacionadas com o mundo do trabalho. Na educação ganha destaque os trabalhos das lideranças na Associação de Pais, Mestres e Comunitários – APMC. Na religião será apresentado a atuação das lideranças desempenhando os serviços pastorais da Igreja de Santa Luzia. Nesse sentido, é entendido que a vida de um ser social passa a ser na comunidade vivenciada em toda a sua totalidade, exercendo todas as relações sociais.

Na perspectiva de Gardner (1990), não é fácil destacar o que seja necessário para um líder adquirir a confiança dos liderados, porém as associações se apresentam como grupo de referência do líder comunitário, visto que se situam numa realidade complexa e contraditória. Essa realidade pode ser melhor entendida

quando passamos a conhecer os objetivos que cada grupo de pessoas tem para formar associações da qual fazem parte.

As lideranças que estão à frente da ADCSL, segundo os agricultores de Santa Luzia, sempre tiveram uma preocupação em melhorar o modo de produção e comercialização dos produtos cultivados, então alguns moradores se reuniram e fundaram na década de 80, precisamente no ano de 1987, a ADCSL também conhecida como Associação de Agricultores.

Mas até a ADCSL conseguir gerar benefícios para seus associados, ela teve problemas com a legalização de sua primeira diretoria, pois de acordo com o estatuto, todos os associados precisam morar na comunidade e nela exercer seu trabalho. Mas um dos fundadores da associação que havia sido eleito para presidente da associação teve que passar seu cargo na diretoria para outra pessoa, pois não morava na comunidade, logo, não estava apto para ser o presidente.

Segundo a ata da associação, na primeira gestão a diretoria conseguiu manter a associação legalizada conseguindo que seus associados usufríssem dos serviços que ela disponibilizava como a compra de materiais agrícolas com menor preço de mercado, todavia, na troca de diretoria as pessoas que assumiram cargos na associação não conseguiram desenvolver adequadamente o que a função lhes exigia, deixando a associação sem funcionalidade por um longo período.

A iniciativa de reativar a associação dos agricultores partiu dos próprios agricultores e também alunos da Escola Municipal Santa Luzia através de uma disciplina prática que tiveram que realizar. Esta disciplina tinha como proposta a realização de um levantamento dos problemas da comunidade, nesse levantamento

os alunos verificaram que a ADCSL estava sem funcionar, então resolveram reativá-la para resolver principalmente o problema constatado sobre a produção e comercialização que precisavam ser melhorados, conseguindo que a maioria dos agricultores da comunidade voltasse a fazer parte da associação.

Mesmo tendo eleição para troca de diretoria, legalmente a associação ficou sem registro por 10 anos aproximadamente, os novos membros deram início a sua reativação, uma vez que, perante a justiça, era como se ela nunca tivesse existido. O processo de legalização de uma associação nas comunidades rurais é um procedimento considerado difícil por seus moradores devido à necessidade de um acompanhamento permanente com a documentação que se faz inicialmente na cidade de Manaus e posteriormente na sede municipal. Para os associados a volta da ADCSL foi necessária, já que a associação facilita a obtenção de financiamento, além de possibilitar a incrementação da produção com a compra de equipamentos de trabalho, como nos informa um agricultor:

Agora é muito difícil conseguir as coisas sozinhos, se você não faz parte de uma associação não consegue nada. Com a criação da associação conseguimos esse empréstimo, se não tivéssemos essa associação não teríamos conseguido (E.C.S., agricultor, entrevista/2007).

O planejamento das atividades de uma liderança deve ser bastante estudado para que não ocorra uma sobrecarga de afazeres, porque o processo de trabalho no dia-a-dia do presidente da associação não é dedicado somente ao cargo que ocupa, ele também tem seus compromissos pessoais, mas sempre que tem alguma atividade para executar, conta com o apoio dos membros da diretoria. Embora o líder tenha a iniciativa de realizar as atividades propostas em reuniões, por exemplo,

sem a intervenção dos moradores da comunidade, a partir do trabalho conjunto entre seus moradores ele demonstra que sabe dividir as funções.

Nesse sentido Freire (1982) nos orienta que,

(...) dizer a palavra não é privilégio de alguns homens, mas direitos de todos os homens. Precisamente por isto, ninguém pode dizer palavra verdadeira sozinho, ou dizê-la para os outros, num ato de prescrição, com o qual rouba a palavra aos demais (FREIRE, 1988: p.78).

Quando as lideranças têm que falar com a comunidade, sobre algum projeto, prestação de conta ou qualquer outro assunto, são convocadas reuniões uma vez por mês ou quando se fizer necessário. Para informar sobre os dias das reuniões oficiais e extraordinárias, o presidente da associação confecciona convites e os distribui nas casas dos moradores.

De acordo com as lideranças somente agora os líderes estão trabalhando em conjunto, pois antes cada um tinha o objetivo de fazer o melhor apenas na organização social que representava, não se uniam para fortalecer a comunidade.

Mas antes ninguém tinha esse pensamento de trabalhar junto, correr atrás de benefícios da comunidade, só agora a gente ta fazendo isso. A gente não tinha uma meta a cumprir rigorosamente, eu tinha, sempre trabalhei, mas a diretoria não, mas a partir que a comunidade estiver registrada nós vamos começar a trabalhar juntos (A.L.S., agricultor, entrevista/2007).

Os líderes simbolizam muitas coisas, entre elas a capacidade do grupo inteiro se manter no rumo, por isso as barreiras existentes entre líderes e membros caminham para serem superadas para que o trabalho do grupo não seja prejudicado.

Uma definição sobre liderança que não pode ser esquecida é a confusão feita entre liderança e autoridade oficial. Ao falarmos das organizações sociais existentes na Comunidade Santa Luzia, sejam elas associações ou não, sabemos que o lugar ocupado na diretoria não garante a essa pessoa ser chamada de líder, ao contrário, na maioria das vezes esse agente social não ganha seguidores, somente subordinados, mas a sua atitude à frente de uma organização definirá se ele age como líder.

Os líderes de Santa Luzia foram influenciados por vivências pessoais relacionadas com a presença de duas famílias fundadoras da comunidade, a família Santos e Vasconcelos, onde a maior parte das pessoas que assumem alguma liderança é oriunda dessas famílias, são poucos os moradores de outras famílias que possuem alguma liderança dentro da comunidade, no entanto, esse fator familiar não impossibilita que outros moradores tenham liderança na comunidade, pois para Gardner (1990), a maior parte das coisas que os líderes possuem e que lhes permitem liderar é aprendida.

Contudo, ao analisarmos a liderança do ponto de vista do carisma, Weber (1999) nos diz que,

No caso da hereditariedade do carisma, trata-se, originalmente, da vinculação a determinada comunidade doméstica e linhagem, a qual de uma vez por todas é considerada magicamente agraciada, de modo que somente deste círculo podem proceder os portadores do carisma (WEBER, 1999, p.344).

A família Santos teve e têm um papel relevante na formação da comunidade, pois a maioria dos moradores de Santa Luzia os citam como pessoas atuantes enquanto líderes, independentes de estarem à frente de grupos, sejam como

presidentes ou nos cargos das diretorias. É relevante entender a diferença entre estar e ser líder, porque quando falamos que uma pessoa é líder, ela possui traços que a identificam com essa qualidade, em qualquer ambiente que esteja, seja em casa ou trabalho, conseguirá com que suas palavras sejam ouvidas mesmo que não sejam aceitas, para Weber (1999), esse líder precisa de carisma para que suas habilidades de lidar com as pessoas não fiquem apenas nas palavras, mas se concretizem com o apoio de seus liderados.

No decorrer dessa pesquisa encontramos alguns pessoas que estão ou estiveram líderes, isto é, precisam desempenhar um cargo para serem reconhecidas enquanto líderes.

Além da família Santos encontramos outras famílias que ajudaram a formar a Comunidade Santa Luzia, entre elas está a família do Senhor Jaime Soares de Vasconcelos que contribui muito para a formação da comunidade e um dos principais responsáveis pela formação do time de futebol, o Santos Futebol Clube. Pois até então as pessoas sentiam falta de locais de lazer para se divertir com a família e os amigos. Algumas pessoas conseguem “extrair” de simples situações grandes feitos como a criação de um time de futebol, um dos principais orgulhos dos moradores da Comunidade Santa Luzia do Baixio.

Ao serem indagados sobre os líderes da comunidade Santa Luzia as pessoas tem sempre na memória as lideranças da atual geração, no entanto, é necessário considerar a complexidade e o contexto histórico que essas lideranças viveram.

Saber o cenário que as lideranças atuam é importante para entender o que influencia as ações dos líderes. Por isso, com relação à educação entendemos que

os professores foram as primeiras lideranças da comunidade que diante de muitos obstáculos prosseguiram educando os alunos, conforme o depoimento a seguir:

A gente dava aula nas casas, né. Como por exemplo, uma mesa dessa aqui e os bancos. Tinha vários alunos, eu tenho foto que tinha 52 alunos, então você fazia idéia. Mas eram os alunos que não são os alunos de hoje. Às vezes a gente não tinha nem quadro, fazia os exercícios, copiava tudinho nos cadernos. O aluno ia fazer, enquanto ele tava fazendo aquele exercício, a gente tava ensinando o outro lá no banco dele. Aí quando foi em 83 passou a ser definitivamente ser Escola Santa Luzia. Mas ainda não tinha escola (E.O.S., professora aposentada, entrevista/2007).

Os moradores da Comunidade Santa Luzia têm uma identificação profunda com o local em que vivem procurando levar toda a infra-estrutura de que necessitam sem ter que se mudar para outras localidades, como quando a segunda geração da comunidade contribuiu para que se concretizasse a construção da Escola Municipal de Santa Luzia que oferece da Alfabetização ao Ensino Médio. Porém, nem todas as pessoas que lutaram pela construção da escola e a melhoria na qualidade de ensino na comunidade puderam usufruir dessas conquistas, porém prepararam o cenário para futuras gerações.

Apesar de todas as dificuldades que a educação no Estado do Amazonas enfrenta, as novas políticas de educação do governo Federal têm buscado melhorar o sistema educacional do país, oferecendo recursos financeiros que incentivam a educação alcançar o meio rural.

No município de Iranduba muitas comunidades passaram a possuir o Ensino Médio, entre elas a comunidade Santa Luzia do Baixio. O número de alunos que cursariam o Ensino Médio estava dentro do estabelecido pelo Ministério da Educação e Cultura – MEC para a formação de uma turma na comunidade, sendo

uma oportunidade para os jovens que aguardavam essa concretização há anos, ou seja, concluir seus estudos sem sair da comunidade.

Com a criação da escola, a escola junta de todo mundo foi um avanço que teve, porque o pessoal só fazia de 1ª a 4ª série, se ele não quisesse parar tinha que ficar encostado todo tempo. Fazendo de 1ª a 4ª série pra não esquecer o que já tinha aprendido. Fizeram o supletivo, fizeram a educação integrada, fizeram não sei o que mais. E toda vida voltava e não tinha, porque nunca quiseram sair daqui. A dificuldade que a gente tinha aqui era isso, os filhos daqui nunca saíram. Os filhos daqui mesmo (E.O.S., professora aposentada, entrevista/2007).

Estou fazendo o segundo ano. Eu tive que fazer a quarta série três vezes, porque aqui não tinha as outras séries e aí eu tive que repetir tudo até chegar o supletivo. Quando chegou o supletivo eu fiz e hoje estou fazendo o segundo ano (R.S.S., agricultor, entrevista/2007).

Os jovens pensam em concluir seus estudos na comunidade e se possível cursarem uma faculdade, mas sempre pensando em retornar para a comunidade com o objetivo de ajudar as novas gerações a continuar o desenvolvimento local.

Ao falarmos do líder e de sua habilidade em fazer seguidores, queremos esclarecer que esse líder não está sozinho no processo de criação de novas conquistas, mas conta com uma equipe de lideranças dispostas a desenvolver com ele todas as tarefas que puderem executar, porque um único homem não consegue fazer sozinho as atividades que uma liderança exige.

Foi então que um grupo de pessoas (lideranças) teve a iniciativa de fundar a APMC em 1999. A APMC começou pela necessidade de aquisição de material para a escola. A idéia para fundá-la partiu do Senhor Raimundo Santos Vieira, pois na época a escola tinha poucos recursos e para concretizar essa idéia ele contou com a ajuda de D. Eunice Oliveira dos Santos – a primeira presidente da associação.

Como não tinham recursos financeiros para registrar a associação, houve no início a proposta da escola de Santa Luzia se unir com mais duas escolas para formarem a associação, mas as pessoas das outras comunidades não aceitaram.

A dificuldade para registrar a associação continuou, mas a sua presidente conseguiu registrar a APMC adquirindo um empréstimo de outra associação. Já com a associação registrada e com o pagamento das mensalidades o trabalho começou a ser desenvolvido com mais qualidade.

Na minha época não tinha ajuda de nada, eu me dispus a ser a presidente, aí eu fiquei como presidente. Ninguém tinha dinheiro pra registrar a associação. Eu peguei o dinheiro da Associação de Desenvolvimento pra registrar a APMC, no tempo eu era tesoureira, essa foi a única alternativa e foi o jeito eu tirar o dinheiro da outra associação. A partir daí a associação foi registrada, agora todos já pagam a mensalidade e já tá registrada e quando o associado não paga a presidente vai nas casas (E.O.S, professora aposentada, entrevista/2007).

Os líderes concordam que houve avanços na educação local e que os educadores estão voltados em realizar um trabalho que saiba aproveitar o conhecimento dos seus moradores, ou seja, além do conteúdo obrigatório, são feitas atividades práticas que incentivam as crianças e jovens não perderem o conhecimento tradicional, como trabalhos de educação ambiental, a preservação dos lagos e também com o tratamento de lixo.

Educador e educandos (liderança e massas), co-intencionados à realidade, se encontram numa tarefa em que ambos são sujeitos no ato, não só de desvelá-la e, assim criteriosamente conhecê-la, mas também no de recriar este reconhecimento (FREIRE, 1988:p.56).

Os educadores procuram lidar com as dificuldades dos alunos que trabalham de dia na agricultura e tem que estudar no período da noite ou daqueles que precisam faltar às aulas para ajudar os pais na colheita da produção. Também existe

um trabalho com os pais, em que já foram identificadas mudanças no dia-a-dia de cada pessoa.

Nas reuniões da escola os professores procuram conversar com os pais sobre aqueles alunos que apresentam dificuldade em realizar as atividades fora da escola e entram em um acordo com aqueles que precisam se ausentar da sala de aula para trabalhar, passando novas atividades como maneira de recuperar as aulas perdidas. Contudo, as lideranças falam que têm muitos projetos no papel, mas que falta realmente um empenho maior para procurar ajuda concreta.

Ao serem indagados se gostam de viver na comunidade, eles respondem que uma série de fatores favorece essa permanência, como o afeto pela família e amigos, porque se sentem à vontade, convivendo com pessoas que conhecem desde criança.

Antes aqui tinha alguns colegas que migraram pra cidade. Eles achavam que iriam estudar e trabalhar, mas não, até eles se acostumar com outro ambiente ia demorar muito. Eu e o Nei esperamos o ensino médio chegar aqui na comunidade e aqui é melhor, tem a escola, a gente se diverte, faz passeio e trabalha, nós vivemos bem aqui (L.M.S.S., agricultor, entrevista/2007).

A migração para a capital, segundo um dos entrevistados, não possibilita muita oportunidade para os comunitários de Santa Luzia, pois como possuem pouca escolaridade, os trabalhos que venham a desenvolver oferecerão um baixo salário, o que não compensaria o esforço de se afastar da comunidade e deixar o trabalho da agricultura ou outro que exerçam.

Embora tenhamos dado destaque para a formação da comunidade Santa Luzia, pretendemos com esse capítulo enfatizar quem foram os primeiros líderes que

contribuíram para o desenvolvimento da Comunidade Santa Luzia, como agiram, o que fizeram, de onde vieram, pois para entendermos quem são os líderes de hoje, necessitamos buscar quem foram os agentes sociais que iniciaram esse processo de liderança na comunidade estudada.

## **CAPÍTULO 2 O DISCURSO DAS LIDERANÇAS**

### **2.1 Liderança e trabalho: uma união que faz sentido**

Esta seção tem dois objetivos, primeiro é descrever os principais sistemas empregados pelos agricultores da Comunidade Santa Luzia, já que, observando o convívio da comunidade Santa Luzia do Baixo, foi possível identificar a agricultura como um dos pontos fortes da comunidade, ou seja, entre as diversas atividades desenvolvidas, a agricultura é a que melhor representa o processo de trabalho. O segundo objetivo é entender a importância da agricultura na comunidade e como as lideranças atuam no mundo do trabalho.

Durante a pesquisa foi possível constatar que essa é uma população que vive da produção familiar e grande parte dos moradores de Santa Luzia do Baixo considera-se agricultor, porque é da agricultura que eles obtêm a principal renda familiar, embora também pesquem e alguns comercializem o peixe, este é utilizado principalmente para contribuir com o sustento da família na dieta alimentar.

O trabalho de plantação na comunidade Santa Luzia não é diferente do realizado em outras comunidades rurais do Amazonas no que se refere a organização e distribuição das atividades do mundo do trabalho, ele é realizado sobretudo no trabalho do roçado, que tem o chefe da família como o principal responsável pela organização e divisão das tarefas.

A divisão das tarefas é feita de acordo com a quantidade de membros da família, idade e/ou sexo. Nesta divisão sempre contam com a esposa/mãe, contudo

o trabalho do filho somente será realizado caso este não exerça outra atividade ou não esteja em horário escolar. Os meninos da comunidade Santa Luzia sempre começam a “ajudar” no roçado com idade a partir de dez anos, eles geralmente fazem os trabalhos considerados leves para a idade como semear ou colher a produção.

O papel da mulher na força de trabalho familiar é constante, pois elas na maior parte das vezes planejam e executam em conjunto com os maridos e filhos a plantação e colheita da produção. Como a especificidade da unidade produtiva é marcada por seu caráter familiar, mesmo quando os membros da família deixam de pertencer à unidade de trabalho, isto não quer dizer que esses membros deixem de pertencer à família. Embora essa mulher também ajude no trabalho do roçado, seu trabalho estará sempre relacionado com as atividades ditas femininas como plantar as sementes e amarrar maços .

Os moradores da comunidade trabalham em parceria com membros da mesma família como filhos e irmãos, geralmente porque a área destinada a plantação não é suficiente para abrigar mais de duas famílias. Existem realidades onde irmãos trabalham juntos na mesma propriedade e ainda precisam dividir a área com seus filhos casados. Parte do dinheiro recebido na venda da produção é utilizado para investir na compra de semente e adubo, o restante é destinado ao sustento da família.

Segundo um dos agricultores entrevistados há casos em que os pais, por já terem trabalhado muitos anos na agricultura, diminuem o tempo dedicado ao roçado e passam a ser os responsáveis pela comercialização da produção e divisão do lucro. Mesmo o filho cumprindo as mesmas tarefas produtivas do pai, ele estará

subordinado à sua vontade. Os filhos, por serem mais jovens, são encarregados em dedicar maior parte do seu tempo ao trabalho do roçado, têm a responsabilidade de, no raiar do dia, começar a cuidar da terra para o processo de cavar leira, irrigar a plantação ou colher o produto do trabalho.

É a cultura que determina os fins para os quais os homens de uma determinada área fazem uso de sua técnica e é o sistema social que determina a organização do trabalho e a distribuição dos produtos desse trabalho (WAGLEY, 1988, p.40).

Na concepção de Lamarche (1993) a agricultura recorre a grupos sociais restritos como a família, por conseguir associar a família e a produção, mas que se diferenciam uns dos outros pela capacidade de se apropriar dos meios de produção e desenvolvê-los.

Ocorre momentos que, mesmo tendo o auxílio do filho, o agricultor vai necessitar contratar força de trabalho fora do ambiente familiar, surgindo o trabalho assalariado, imprescindível para auxiliar o pequeno produtor no cultivo da plantação. Na comunidade Santa Luzia a venda da força de trabalho assalariado é paga em diárias para aquelas pessoas que não possuem propriedade onde possam produzir, então precisam vender sua força de trabalho. No entanto, mesmo com força de trabalho suficiente o agricultor pode não conseguir produzir para comercializar devido à época da cheia, onde a área para produzir fica tomada pela água.

São necessários os instrumentos e objetos de trabalho para efetuar o trabalho na agricultura. Os agricultores da comunidade Santa Luzia do Baixio que não possuem terra (objeto de trabalho) suficiente para fazer o seu roçado buscam em outras localidades terras para garantir o sustento da sua família. Essa terra pode ser

arrendada, comprada ou cedida, cabendo ao pai a responsabilidade em providenciar a área a ser utilizada.

Os principais tipos de cultivos encontrados na comunidade são: feijão de metro, mandioca, melancia, milho, feijão de praia, jerimum, cheiro verde, cebolinha, pimenta de cheiro, maxixe, juta e malva, o que demonstra que houve uma mudança na produção desde o início da formação da comunidade.

Embora a comunidade Santa Luzia tenha uma produção diversificada, ela é conhecida pela grande produção de melancia (**Figuras 2 e 3**) e para conseguir colher toda a produção durante esse período os agricultores trabalham em mutirão: cada pequeno produtor convida os amigos para ajudar a transportar a plantação. Primeiro transportam a melancia para o pequeno trator comunitário, em seguida levam para as canoas no porto da comunidade e levam até a outra margem do rio onde um caminhão da prefeitura aguarda a produção da comunidade.



**Figura 2** – Plantação de melancia.

**FONTE:** NUSEC/UFAM, 2007.



**Figura 3** – Transporte da produção de melancia.  
**FONTE:** NUSEC/UFAM, 2007.

Apesar dos produtores conseguirem, através da prefeitura do município, o transporte para o escoamento da produção da melancia acabam esbarrando na comercialização da produção.

Existem duas maneiras de comercializar a produção da agricultura na comunidade de Santa Luzia, a primeira alternativa utilizada é vender a produção ao atravessador<sup>3</sup>. A produção de grande parte dos agricultores é vendida dessa forma. A segunda maneira é levar pessoalmente para feira de Manaus nas suas próprias embarcações (voadeiras) é um ponto importante no cálculo econômico do pequeno produtor, mas para muitos comunitários esse fator não facilita a comercialização da produção, já que as despesas com o transporte são elevadas.

Diante da situação exposta os produtores acabam vendendo na própria comunidade para o atravessador diminuindo o valor do produto, no momento essa é

---

<sup>3</sup> O atravessador é um agente de comercialização que possui seu próprio barco para transportar a produção, ele chega à comunidade para comprar os produtos da agricultura na época da colheita e vendê-los nas feiras da cidade de Manaus.

a alternativa mais utilizada. A seguir vemos dois depoimentos das duas maneiras de como produção é vendida:

Vendo para o atravessador, ele vem pegar aqui ou às vezes a gente leva pra cidade no motor rabeta, porque a maioria dos produtores tem seu motorzinho aqui ou a gente vende para o atravessador que compra nosso produto aqui na comunidade. Não é que a gente prefere, na verdade a gente não tem outra escolha (A.L.S., agricultor, entrevista/2007).

Tem o Nei que leva pra Manaus, ele tem um voador (próprio) e ele vende pra gente e só cobra a despesa do barco. Se a gente fosse vender para o atravessador iríamos ganhar somente um real por cada maço de feijão de metro, porque a gente vende o maço por dois reais e ganha só um real. Com a associação de produtores queremos providenciar um barco para os agricultores para facilitar a venda dos agricultores (L.M.S.S., agricultor, entrevista/2007).

Os agricultores da comunidade enfrentam um problema relacionado com a comercialização dos produtos e assistência técnica para a agricultura, levando em consideração essa dificuldade, as lideranças se uniram no ano de 2006, através da Associação de Desenvolvimento Comunitário de Santa Luzia – ADCSL para amenizar o problema de distribuição da mercadoria.

Ao mesmo tempo que identificamos as lideranças envolvidas com o mundo do trabalho, esse líder também se identifica como agricultor, porque é enquanto agricultor que ele é reconhecido por todos que mantem relações de trabalho.

Isto é, as identidades são as posições que o sujeito é obrigado a assumir, embora sabendo (aqui, a linguagem da filosofia acaba de nos trair), sempre, que elas são representações, que a representação é sempre construída ao longo de uma falta, ao longo de uma divisão, a partir do lugar do Outro e que, assim, elas não podem, nunca, ser ajustadas – idênticas – aos processos de sujeito que são nelas investidos (HALL, 2000, p.112).

.A atual diretoria da ADCSL assumiu o cargo em maio de 2006, mas essa nova diretoria não pôde ainda realizar as propostas que haviam decidido para a

comunidade, porque ainda está regularizando sua situação perante os órgãos competentes.

Veja bem, faz dias que essa diretoria assumiu, mas veja, não adianta assumir se a associação não está registrada, não vai valer nada. O documento só vale se for registrado e só agora estamos trabalhando para registrar, mas antes ninguém tinha esse pensamento de trabalhar junto, correr atrás de benefícios da comunidade, só agora a gente tá fazendo isso (A.L.S., agricultor, entrevista/2007).

Em relação à ADCSL que existe desde a década de oitenta, apesar de passar por um novo processo de legalização, o seu presidente junto com seus membros conseguiram alguns benefícios para os agricultores melhorarem a sua produção. Recentemente um grupo de 17 agricultores através da ADCSL fez um financiamento pelo Banco do Brasil para comprar sementes, alguns financiaram sementes de melancia e outros de repolho com valores diferenciados. No entanto, houve uma demora para o financiamento ser concluído, pois de acordo com uma liderança era necessário fazer um projeto detalhado da área de produção e somente após a aprovação desse projeto o recurso foi repassado aos agricultores.

Teve bastante burocracia, até porque a gente nunca tinha feito. Aí através da Associação a gente reuniu um grupo e foi. O que demorava mais é que tinha que fazer todo um projeto, esperar o técnico lá do IDAM fazer tudinho, ele fica enrolando, enrolando. A gente depende da vontade dele, aí por isso que demora mais (E.C.S., agricultor, entrevista/2007).

Uma das funções da ADCSL é intermediar que os associados consigam se inscrever em financiamentos, mas não tem autoridade para fazer com que o financiamento seja liberado.

Conforme os agricultores eles conseguiram lucro na produção após o financiamento destinado a produção de melancia e repolho, pois saíram da mão do

atravessador que a maioria das vezes fornece todo o material para ser utilizado e desconta quando compra a produção.

Dá, dá pra tirar por causa que aí a gente não fica na mão do atravessador, porque quando a gente não tem vai pegar o adubo, pega o veneno, a semente. Quando ele vem pagar o produto já desconta tudo (R.N.S.S., professora, entrevista/2007).

Apesar de terem conseguido o financiamento, os órgãos responsáveis por fornecer assistência técnica aos agricultores não visitam a comunidade há mais de oito anos, segundo as informações dos moradores. Para amenizar essa situação eles buscam alternativas caseiras para melhorar a terra e conseqüentemente a produção, como se observa na fala abaixo.

Tem mais de oito anos que eles não vêm. A gente tá jogando calcário no solo, mas a gente nem sabe se isso funciona mesmo, não temos assistência de nada. A gente não sabe se precisa mesmo de calcário na terra, a gente pode está jogando dinheiro fora, mas a gente não sabe (R.N.S.S., professora, entrevista/2007).

Porém, essa utilização de calcário para facilitar e melhorar o solo para a produção de melancia, descoberta através de conversas com os amigos que por sua vez já aprenderam a “técnica” de terceiros demonstra realmente a necessidade que esses agricultores sentem de uma assistência técnica na Comunidade Santa Luzia do Baixio para que não fiquem dependentes dos atravessadores e dos seus insumos agrícolas.

Com a presença do atravessador o agricultor deixou de acompanhar a produção nas embarcações passando a mesma a esses agentes da comercialização. O atravessador tem o papel de intermediar a produção até os consumidores, apropriando-se dos excedentes realizados pelos agricultores na

produção. O produtor não precisa mais ir à cidade para efetuar sua venda, o intermediário vai até ele. Essa comercialização, de acordo com os depoimentos, aparece como a última alternativa, pois os agentes da comercialização sempre pagam o menor preço pela produção.

Mesmo tendo uma produção realizada intensamente, o produto do excedente fica com os agentes da comercialização (atravessador) e para amenizar essa perda os agricultores de Santa Luzia acreditam na função que a associação pode fazer na busca por contratos que possibilitem a venda diretamente ao consumidor.

A iniciativa de formar a ADCSL partiu da família Santos, desde sua fundação até a atual diretoria muitos membros da associação fazem parte dessa família, os cargos ficam distribuídos entre irmãos, esposos, cunhados e sobrinhos. Essa família foi citada e indicada como uma família que atua como intermediadora entre a comunidade e os órgãos dos setores administrativos municipais, estaduais e nacionais.

De acordo com a diretora da ADCSL (2007), a primeira diretoria assumiu os cargos no ano de 1986 até o ano de 1992, ou seja, durante seis anos não houve eleição ou troca dos membros dirigentes da associação. Contudo, no ano de 1993 houve eleição para a posse da nova diretoria, mas dos seis cargos existentes, só ocorreu mudanças nos cargos de secretária e vice-secretária, os demais cargos continuaram ocupados pelas mesmas pessoas, sendo que esta segunda diretoria permaneceu na função somente por um ano.

A terceira eleição da ADCSL realizada no ano de 1994 não foi diferente das outras, pois as mesmas pessoas permaneceram na diretoria mudando apenas a ordem da função assumida, ficando ainda por um maior período, até o primeiro

semestre de 2006, ou seja, por 12 anos não teve eleição na associação como verificamos na **quadro 2**. A nova diretoria assumiu no segundo semestre de 2006 e permanecerá até 2008.

Durante muitos anos a falta de eleição e renovação na diretoria da ADCSL prejudicou o andamento da entidade, pois seus presidentes aparecem como pessoas que não conseguiam construir uma representatividade satisfatória em seus processos eleitorais. Eram líderes que não estavam preocupados com a participação dos demais moradores, concebiam o seu papel como algo isolado.

Porém, a atual diretoria (**Quadro 2**) conseguiu renovar todo o quadro da associação, e seus membros fazem parte da atual geração, sendo isto um ponto positivo na continuidade de lideranças na comunidade Santa Luzia. Todos os seis componentes da diretoria da Associação são alunos do ensino médio e através da proposta da escola de realizarem um gesto concreto na comunidade resolveram se unir e reativar a associação.

DIRETORIA DA ADCSL	PERÍODO DO MANDATO		
	1993	1994-2006	2006-2008
PRESIDENTE	Valdir Vieira dos Santos	Aldeci Lima da Silva	Rondinei Silva dos Santos
VICE-PRESIDENTE	Eunice Oliveira dos Santos	Valdir Vieira dos Santos	Valdeir Vieira dos Santos
SECRETÁRIA	Raimunda N. Silva dos Santos	Raimunda N. Silva dos Santos	Rondinéia Silva dos Santos
VICE-SECRETÁRIA	Raimunda Vieira dos Santos	Raimunda Vieira dos Santos	Edson Cunha dos Santos
TESOUREIRO	Álvaro Vieira dos Santos	Eunice Oliveira dos Santos	Kemio J. Queiroz Salgado
VICE-TESOUREIRO	Aldeci Lima da Silva	Álvaro Vieira dos Santos	Adinaldo Oliveira dos Santos

**Quadro 2** – Diretoria da ADCSL.

**FONTE:** Pesquisa de campo, março de 2007.

Constatamos no Quadro 2 que as pessoas se repetiam na diretoria, então buscamos entender porque esse fato acontecia. Segundo um desses líderes, a maioria dos comunitários não quer assumir a frente das associações, pois dizem não disponibilizarem de tempo para o serviço, capacidade ou não possuem dom de líderes.

Porque aqui a gente tem que dar oportunidade pra todo mundo, por isso mais fica só em família, eles não querem ter aquela responsabilidade. Eles não querem ser nada, querem ser só sócio (...). Às vezes a gente ainda vota assim neles que é pra ver se eles querem, mas quando você vota e o primeiro voto que já vai pra eles, eles já recuam e já dizem que não querem. É porque esse povo é aquele que acha que nunca tem tempo, entendeu, eles não querem (V.S.S., agricultora, março/07).

Interpretando o depoimento acima de que falta dom de liderança de alguns moradores da comunidade Santa Luzia, podemos nos embasar em Weber (1982) sobre a presença de líderes naturais, portadores de dons específicos, dons não acessíveis a todos, portanto, “em contraste com qualquer tipo de organização burocrática, a estrutura carismática desconhece uma forma ou um processo ordenado de nomeação ou demissão (WEBER, 1982, p. 284).” Ainda de acordo com o depoimento, os moradores que não fazem parte da família Santos tem dificuldade em aceitar estar líder, afirmando que não têm carisma de líderes.

A presença da família Santos como formadora de lideranças reconhecidas na Comunidade Santa Luzia está relacionada ao fato desta família ter sido uma das famílias fundadoras da comunidade, por isso, de acordo com um membro dessa família, eles buscam sempre incentivar os demais moradores a buscarem benefícios à Comunidade.

Dizem que não tem a capacidade deles, não sabem onde procurar pra ir atrás de benefícios, aquela dificuldade que eles põem. Aí a gente tem que

respeitar, né, não adianta colocar uma pessoa só pra dizer que tem, não ir atrás de nada, nem reunir, nem fazer, não adianta (V.S.S., agricultora, entrevista/2007).

Mesmo incentivados a assumirem a diretoria ou presidência de uma associação muitos moradores não conseguem conciliar o trabalho desenvolvido na agricultura com estas atividades, pois precisam dedicar uma parte do seu tempo e não estão dispostas, passam a responsabilidade para outras pessoas como os membros da família Santos.

Para Herkenhoff (1995) a identidade desse líder vai sendo construída no campo coletivo e é determinada pela influência religiosa, recreativa, pelo seu grau de informação, por sua formação, pela convivência com diferentes pessoas, pela história familiar, pela origem social, pelo cargo que ocupam, vai construindo seus valores através dos quais conduzirá e organizará seus projetos.

A identidade para Hall (1997) deve ser vista como uma coisa inacabada, como um processo em andamento.

É realmente algo formado, ao longo do tempo, através de processos inconscientes, e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento (...) Ela permanece sempre incompleta, está sempre 'em processo', sempre 'sendo formada' (HALL, 1997,p.42).

Não há dúvidas de que certas características são determinadas geneticamente, mas os dons hereditários do indivíduo por mais notáveis que sejam, deixam em aberto a questão do desempenho futuro da liderança. A maior parte das aptidões que permitem a um líder desempenhar bem seu papel são aprendidas.

Entretanto, embora o sujeito esteja sempre partido ou dividido, ele vivencia sua própria identidade como se ela estivesse reunida e resolvida, ou unificada, como resultado da fantasia de si mesmo como uma 'pessoa' unificada que ele formou na fase do espelho. Essa, de acordo com esse tipo

de pensamento psicanalítico, é a origem contraditória da 'identidade' (HALL, 1997, p.41-42).

Novas identidades de liderança começam a surgir na comunidade Santa Luzia, esses líderes tiveram que mostrar o que pretendem aos comunitários, nesse sentido se mobilizaram para desenvolver o mundo do trabalho organizando a I Festa das Hortaliças do município de Iranduba (**Figura 4**) realizada nos dias 07 e 08 de dezembro de 2007.



**Figura 4** – Cartaz da I Festa das Hortaliças.

**FONTE:** Pesquisa de campo, dezembro de 2007.

Na I Festa das Hortaliças os comunitários dedicaram muito empenho na organização e realização desta festa. De acordo com os líderes da comunidade o esforço dedicado na festa deixou as pessoas que estavam diretamente envolvidas exaustas, principalmente na construção da ponte (**Figura 5**) – que ligou a

comunidade ao município – e na venda nas barracas, mas apontam como positiva a realização da festa.

As lideranças<sup>4</sup> (visando a melhoria econômica da comunidade) tiveram que no mês de dezembro de 2007 optar por dedicar maior empenho na organização da festa das hortaliças deixando a organização da festa da Santa padroeira em segundo plano, pois não dispunham de muitas pessoas para dividir as atividades das duas festas, pois como em qualquer parte da sociedade, nem todos os moradores apresentam uma participação ativa no local onde vivem, as mesmas pessoas também são as responsáveis em organizar a festa de Santa Luzia.



**Figura 5** – Homens trabalhando na construção da ponte.

**FONTE:** Pesquisa de campo, dezembro de 2007.

Como já falamos, a I Festa das Hortaliças surgiu como uma oportunidade para conseguir parcerias para divulgar a produção da comunidade no município de

---

<sup>4</sup> As Lideranças aqui descritas são aqueles agentes sociais que são reconhecidas enquanto líderes formais e informais.

Irlanduba, uma vez que participaram dessa festa pessoas de diversas comunidades de Irlanduba.

A reativação da ADCSL foi um ponto positivo na ação das lideranças da comunidade, porque possibilitou que os associados pensassem em alternativas para melhorar a comercialização e escoamento da produção, criando, por exemplo, uma festa que divulgasse o potencial da comunidade, neste caso específico, a produção de hortaliças.

Apesar de alguns líderes oficiais, eleitos para assumir a ADCSL sentirem-se em determinados momentos impotentes em relação ao cargo que ocupavam ou lhes foram concedidos, deixando a associação sem cumprir com seus objetivos, atualmente na comunidade Santa Luzia conseguimos encontrar lideranças que procuram trabalhar em conjunto para desenvolver o mundo do trabalho.

## **2.2 Educação: sinal visível do futuro da comunidade**

Falar da educação de uma comunidade ribeirinha nos remete para a mobilização das lideranças em desenvolver uma educação de qualidade diante das dificuldades existentes na comunidade Santa Luzia. Contudo, a educação, seja ela formal ou informal, é apontada pelas lideranças da comunidade como uma conquista entre seus moradores.

Na educação formal pode-se perceber os avanços e conquistas através da Escola Municipal de Santa Luzia, fundada em 1983, porém antes da formação desta escola outras duas foram construídas: a Escola São José e a São Francisco. No período anterior a construção de um prédio para funcionar a escola da comunidade, os professores realizavam a formação dos alunos na casa de algum morador que cedia o espaço para que as crianças pudessem estudar. Por falta de espaço e de professor os alunos tinham que estudar em turmas multiseriadas, ou seja, crianças de faixa etária e turmas diferentes estudavam juntas em uma única turma.

Chamados de professores Leigos, a primeira professora, assim como as demais não era formada, mas tinha estudado o suficiente para ensinar aos alunos ler e escrever. Geralmente as professoras tinham como principal credencial para ensinar a capacidade de saber ler e escrever. Antes disso as pessoas aprendiam com aqueles que sabiam ler e se dispunham a ensinar.

Os primeiros moradores da Comunidade Santa Luzia eram apenas semi-alfabetizados, aprendiam a ler e escrever, conhecendo um pouco das disciplinas consideradas básicas (português, matemática, história, geografia e ciências). Mas os

pais sempre tiveram a preocupação em melhorar a educação dos filhos, transmitindo o que sabiam.

A Escola Municipal Santa Luzia (**Figura 6**), construída pela Prefeitura Municipal de Iranduba, possui uma boa infra-estrutura com quatro salas de aula, uma biblioteca, uma secretaria, uma sala de professores, uma diretoria, seis banheiros e um pátio coberto, no qual estão localizadas a cozinha e refeitório.



**Figura 6** – Escola Municipal Santa Luzia.

**FONTE:** Pesquisa de campo, março de 2007.

A atual Escola conta com sete professores lecionando turmas de educação infantil, ensino fundamental e médio. As turmas de educação infantil (1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> séries) estudam no turno matutino, o turno vespertino trabalha com o ensino fundamental (5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> séries), no ensino médio as aulas são realizadas durante a noite.

No ano de 2007 a Escola possuía um número de 126 alunos matriculados e distribuídos em 11 turmas. Apesar de todas as dificuldades encontradas a Escola de

Santa Luzia do Baixo freqüentemente realiza atividades recreativas e sociais, buscando envolver a comunidade em seus trabalhos, tais como: feira de ciência, torneios de futebol masculino e feminino, teatro, entre outros.

Atualmente os jovens ou aqueles que querem estudar podem freqüentar a Escola, pois existe uma melhor estrutura com salas de aulas, professores qualificados. Essa nova realidade na educação atende melhor os moradores da Comunidade Santa Luzia. Durante o dia as crianças estudam e o turno da noite é destinado ao ensino médio, facilitando que todos que trabalham nas tarefas agrícolas para ajudar no sustento da família possam ter oportunidade para concluírem os estudos.

Para Freire (1988) a mudança na educação ou em qualquer outro segmento da sociedade tem que ser revolucionária e com ações, já que “crer no povo é a condição prévia, indispensável, à mudança revolucionária. Um revolucionário se reconhece mais por esta crença no povo, que o engaja, do que por mil ações sem ela (p. 48).”

Foi pensando nesse engajamento com os moradores que a escola de Santa Luzia resolveu inserir seus alunos no Programa Sistema de Aprendizagem Tutorial – SAT.<sup>5</sup>

---

<sup>5</sup> O Sistema de Aprendizagem Tutorial – SAT foi um dos primeiros Programas da ADCAM. Foi estabelecido no ano 1986 em parceria com a FUNDAEC - Colômbia (Fundación para la Aplicación y Enseñanza de las Ciencias) e a Secretaria Municipal de Educação do Município de Iranduba. Este tem um enfoque especialmente de educação rural.

**BOX 1****PROGRAMA SAT**

O Sistema de Aprendizagem Tutorial, SAT, é uma estratégia educativa, especialmente elaborada para comunidades rurais e que dá oportunidade a homens e mulheres de todas as idades, de continuar seus estudos, de 5ª a 8ª série, no Ensino Fundamental e Ensino Médio, sem ter que abandonar suas famílias e seus trabalhos no campo. O SAT em 2005 foi reconhecido pela UNESCO como tecnologia de desenvolvimento social e recebeu o Prêmio Tecnologia Social outorgado pela Fundação Banco do Brasil fazendo parte do Banco de Tecnologias Sociais

**Princípios Metodológicos**

- Diálogo de Saberes
- Aprender fazendo
- Valorização do saber tradicional
- Unidade de pesquisa-ação-aprendizagem
- Manejo de relações horizontais
- Fortalecimento das relações entre o grupo de alunos SAT – Escola – Comunidade.

**Esquema de trabalho**

O SAT é desenvolvido em 3 níveis de ensino: Nível Impulsor (Equivalente a 5ª e 6ª série), Nível Prático (Equivalente a 7ª e 8ª série) e o Nível Técnico (Equivalente ao Ensino Médio). Sua grade curricular tem o enfoque da integralidade do conhecimento, por isto as áreas temáticas trabalham-se sob o esquema de 5 capacidades: Capacidade matemática, científica, linguagem e comunicação, tecnológica e Serviço a comunidade, desenvolvidas ao longo dos níveis de estudo.

O SAT é implementado em 8 comunidades no Estado do Amazonas, onde 196 jovens estão inscritos atualmente nos níveis impulsor e prático.

- Ilha do Baixio
- Ilha da Paciência
- Ilha do Jacurutú
- Ilha da Machantaria
- Furo de Paracuúba
- Acajatuba
- Terra Preta
- Saracá Iranduba

Os alunos de 5ª a 8ª séries participam do SAT, desenvolvido segundo um dos professores da comunidade para estimular nos alunos a realização de atividades concretas dentro da comunidade, como a iniciativa dos ex-alunos em reativar a ADCSL. O SAT chegou no município de Iranduba e fez uma parceria com a Secretaria de Educação Municipal para trabalhar com os moradores das comunidades rurais que não tem oportunidade de estudar. Realizou treinamentos com os professores que receberam material didático do programa que deve ter o conteúdo adaptado à realidade da comunidade.

Os alunos do SAT estudam por módulos e no fim do ano não tem avaliação final como nas escolas tradicionais, mas tem que realizar um trabalho final, isto é, os alunos têm que fazer uma atividade prática, por exemplo, um levantamento dos problemas e das dificuldades da comunidade e realizar um projeto que contribua para amenizar a situação.

Na área da educação a comunidade alcançou bons resultados nos últimos anos, pois a partir de 2006 conseguiu que seus moradores realizassem o ensino médio na própria comunidade. O sistema de abastecimento de energia elétrica também foi um ponto positivo para a melhoria da educação local, principalmente no turno da noite, horário de funcionamento do ensino médio.

De acordo com os moradores a chegada do ensino médio na comunidade Santa Luzia é uma conquista há muito almejada, onde foi preciso paciência até a concretização dessa realidade:

Porque aqui o pessoal, eles lutam muito quando querem as coisas, as pessoas às vezes ficam até chateado com o povo daqui. Fazia um pedido e aproveitava quando vinha o secretário, o prefeito. Sei que foi muita luta. Não foi eles pedirem hoje e vim amanhã. Há muito tempo já vem pedindo (E.O.S., agricultor, março/07).

Mesmo o ensino médio sendo uma realidade na comunidade, os professores de Santa Luzia gostariam que o ensino oferecesse disciplinas teóricas e práticas sobre a realidade em que vivem, por exemplo, como utilizar melhor a terra para a produção.

Com a criação da Escola, os moradores acreditam que houve um importante avanço na escolarização local, porque as pessoas só estudavam até a quarta série, se não quisessem parar tinham que repetir as séries já cursadas. Mas a maioria dos moradores nunca quis sair da comunidade, achavam muito difícil deixar seus familiares para morarem com parentes em Iranduba ou em Manaus. Atualmente conseguiram o ensino médio através de muito esforço dos pais, alunos e professores todos juntos reivindicando. A atual gestora nos relata com orgulho a conquista do ensino médio na comunidade:

A maioria dos alunos está atrasada, porque eles não queriam sair da comunidade e por isso eles repetiam as séries. Foi através de muito esforço, os pais reivindicaram os alunos também foram atrás juntamente com professores também, mas não foi fácil, conseguimos tudo com muita luta (M.J.V.S, aposentada, março/07).

Muitos jovens tiveram que repetir vários anos as séries iniciais do ensino fundamental para não ficarem parados. No depoimento a seguir verificamos a angústia que sentiam por ficar esperando o ensino médio na localidade,

Na vida cotidiana dos moradores da comunidade Santa Luzia do Baixo percebe-se a importância da educação na vida local, representada pela presença da Escola ou nas práticas transmitidas pelos pais aos filhos. Porém, a educação formal oferecida no mundo rural enfrenta dificuldades maiores do que a do meio urbano,

como o acesso à formação básica e de qualidade, na maioria das vezes as particularidades de um ecossistema como o da várzea não são avaliados quando se planeja o material didático e as atividades curriculares.

As práticas pedagógicas dos professores rurais contribuem para a problemática da educação direcionada as camadas populares, principalmente a educação oferecida no mundo rural. A educação deve priorizar o desenvolvimento das pessoas que vivem no ambiente rural, valorizando sua cultura no sentido de obter o pleno desenvolvimento comunitário (ARAÚJO, 2004, p.32).

Quando falamos com os moradores especialmente com suas lideranças percebemos o sentimento de comunidade sendo transmitido em suas falas e o valor que dão ao estudo:

Já tive muita oportunidade, tive oportunidade de ir morar no Iranduba, mas não quero. Pra mim Manaus é perto, se tiver que ir vou e volto no mesmo dia, mas eu assumi um compromisso com a comunidade, quando eu tive a oportunidade de estudar disse que eu ia ajudar as crianças daqui. Por que eu sei como é a vida dessas crianças, eu quando era criança não tinha que ir trabalhar na juta e eu disse que se eu tivesse a oportunidade de estudar iria ajudar toda comunidade (V.V.S., professor, entrevista/2007).

A educação oferecida na comunidade Santa Luzia do Baixio quando comparada com a de outras comunidades do município de Iranduba ou até mesmo do Amazonas tem conseguido apresentar bons resultados, já que o nível de escolaridade e o índice de alfabetização têm aumentado ao mesmo tempo em que a evasão escolar diminuiu nos últimos anos.

De acordo com estudos feitos em comunidades rurais como o trabalho de ARAÚJO (2004), a presença da escola e do professor são o marco referencial das instituições governamentais. Melhoria na infra-estrutura como o transporte escolar municipal e estadual (barco escola) facilita o acesso das crianças à escola.

Na Comunidade Santa Luzia o transporte das turmas da manhã e tarde é oferecido pela prefeitura, enquanto que no horário da noite em que funciona o ensino médio o Estado é o responsável por essa modalidade de ensino. Essa estrutura no transporte tem ajudado a minimizar as desistências escolares.

Para a atual gestora da escola a situação dos alunos que estudam a noite é diferente dos demais turnos, estes alunos ainda sentem muita dificuldade em concluir os estudos, pois a maioria deles trabalha durante o dia inteiro na agricultura, após sair do roçado no fim da tarde dispõe de pouco tempo para realizar as atividades de leitura ou para se alimentar, uma vez que as aulas começam as 19 horas. Nesse sentido, o conteúdo transmitido deve estar adaptado a esta realidade. Muitos deles chegam exaustos, mas com objetivo e persistência os alunos conseguem aprovação e poucos desistem. Neste caso o apoio da instituição é fundamental para que não desistam de estudar.

Freire (1988) nos ensina que os educadores precisam respeitar a individualidade de cada educando, pois uma educação de qualidade precisa contar com professores qualificados e empenhados na atividade que exercem, com essa visão os educadores da Comunidade Santa Luzia do Baixo resolveram buscar a qualificação profissional através do Projeto LOGOS II<sup>6</sup>.

Os professores da comunidade Santa Luzia não possuíam a qualificação exigida para praticar a atividade de docência, então resolveram concluir o ensino médio no Curso de Magistério. Esse curso foi ministrado por módulos em Manaus,

---

<sup>6</sup> O Projeto Logos II foi criado pelo Ministério da Educação (MEC) em 1973 para habilitar professores em atuação nas séries iniciais do 1º grau. Seu grande desafio era capacitar sem retirar o professor da sala de aula. Esses professores possuíam níveis de escolaridade variados, sendo exigida a 4ª série do ensino fundamental. Dados do MEC estimam que passaram pelo Projeto mais de 200 mil professores, em 19 unidades da Federação. Em 1982, 60 mil professores nos Estados atendidos já haviam sido habilitados pelo Projeto.

os professores estudavam no Projeto LOGOS II através de apostilas e aulas presenciais, em casa estudavam para provas realizadas em Manaus, após as avaliações retornavam para a comunidade. Essa prática pedagógica foi realizada até concluírem a formação.

Durante anos a única formação dos professores foi o curso de magistério, até então eram poucos os professores das comunidades rurais que possuíam formação superior. Então surgiu através do Programa Especial de Formação Docente da Rede Pública (PEFD) criado à luz da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 a oportunidade aos professores continuarem com sua formação. O primeiro professor a participar desse programa concluiu o curso de Matemática pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

Dos sete professores da comunidade cinco já possuem formação superior e dois estão concluindo o curso Normal Superior no ano de 2008 pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA, uma oportunidade aos professores para aperfeiçoarem sua formação acadêmica e possibilitar uma educação de qualidade aos alunos. A formação universitária dos professores além de ajudar no melhor aprendizado das crianças, também contribui para o desenvolvimento de toda comunidade.

Os professores apresentam uma satisfação em serem educadores e contribuírem para a formação da comunidade. Os pais dão grande relevância para a educação formal dos filhos, pois estudar é uma oportunidade e não pode ser desperdiçada, não se importam em liberar a mão-de-obra necessária no trabalho do roçado.

Contudo, a função do professor não pode ser confundida com a de transmissor de conhecimento onde o aluno aparece como simples receptor, este tipo de pensamento “de que o educador é o sujeito, conduz os educandos à memorização mecânica do conteúdo narrado” (FREIRE, 1988: p.58).

A liderança há de confiar nas potencialidades das massas a quem não pode tratar como objetos de sua ação. Há de confiar em que elas são capazes de se empenhar na busca de sua libertação, mas há de desconfiar, da ambigüidade dos homens oprimidos (FREIRE, 1988: p.168).

É necessário utilizar o saber escolar no cotidiano dos moradores, nesse sentido os professores buscam uní-lo com os saberes tradicionais dos mais velhos, como a prática de cultivos, a pesca, a cheia e seca dos rios, elaborando material pedagógico, aulas práticas ou mesmo fazendo pequenas alterações no calendário escolar para que na época da colheita os filhos possam ajudar seus pais e familiares sem prejudicar a presença na escola, diminuindo a evasão escolar. Segundo Freire, (1988, p.68) “educador já não é apenas o que educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que ao ser educado, também educa”.

Nota-se diante do exposto que mesmo fora da escola o conhecimento também é produzido a partir das necessidades imediatas da vida, por exemplo, embora o ribeirinho não tenha um grau de escolaridade elevado, o mesmo tem o conhecimento necessário para produzir e receber para manter sua sobrevivência, porque toda educação tem função social. Toda educação dá, de início, uma idéia de serviço que se tem a prestar e que deverá proporcionar utilidade à comunidade.

A educação ocorre em todas as sociedades, mas se apresenta de forma única em cada uma delas. Nesse sentido, o que há de fato são educações, porque

as experiências de vida dos homens, suas necessidades e condições de trabalho, são diferentes (ARAÚJO, 2004).

Outra realidade da Comunidade Santa Luzia do Baixo foi o retorno à sala de aula dos adultos que tem como objetivo concluir os estudos, antes impossibilitados por diversos motivos, entre eles a ausência do ensino médio na comunidade.

De acordo com Freire (1978) para que mudanças ocorram na educação todos os profissionais envolvidos precisam ser comprometidos com a Sociedade. Ele nos faz refletir sobre quem pode realizar de fato esse compromisso, afirmando que,

Somente um ser é capaz de sair de seu contexto, de “distanciar-se” dele para ficar com ele, capaz de admirá-lo para, objetivando-o, transformá-lo pela sua própria criação; um ser que é e está sendo no tempo que é o seu, um ser histórico, somente este é capaz, por tudo isto, de comprometer-se. Além disso, somente este ser é já em si um compromisso. Este ser é o homem (FREIRE, 1978, p.17).

De fato o homem é responsável em modificar os acontecimentos ao seu redor, ele tem essa capacidade de comprometimento com os outros homens podendo obter benefícios para si e para os outros. Quando falamos das conquistas da Comunidade Santa Luzia e de como alguns homens e mulheres contribuíram para obtê-las devemos esclarecer que nem todos os moradores tiveram o compromisso com a comunidade que vivem, não quiseram enfrentar os obstáculos, desistiram nas primeiras dificuldades, esperaram que os outros assumissem seus compromissos.

Como já mencionamos, a presença de uma escola na comunidade demorou vários anos, mas houve o comprometimento de algumas pessoas que procuraram

solicitar do Estado seus direitos como cidadãos, até receberem a primeira resposta positiva de que tinham conseguido vencer um obstáculo dos muitos que viriam.

E visando continuar com a luta e o compromisso com a educação da Comunidade Santa Luzia, esse ser que é o homem, decidiram criar a APMC (**Quadro 3**), ajudando a melhorar a infra-estrutura da escola e agregar mais pessoas de diferentes famílias n asua diretoria.

DIRETORIA DA APMC		PERÍODO DO MANDATO		
		2001-2003	2003-2005	2005-2007
PRESIDENTE		Raimunda Nonata Silva dos Santos	Rondinei Silva dos Santos	Francilane Lima da Costa
VICE-PRESIDENTE		Maria Risalva dos Santos da Silva	Raimunda Nonata Silva dos Santos	Edson Cunha dos Santos
1º SECRETÁRIO (A)		Raimunda Vieira dos Santos	Ivone Fonte da Silva	Raimunda Vieira dos Santos
2º SECRETÁRIO (A)		Mª de Fátima Silva dos Santos	Maria Rosalva Santos da Silva	Rondinéia Silva dos Santos
1º TESOUREIRO (A)		Marcos Alberto N. da Cruz	Edson Cunha dos Santos	Rondinei Silva dos Santos
2º TESOUREIRO (A)		Roniclei Silva dos Santos	Rondinéia Silva dos Santos	José Maria Martins
CONSELHO FISCAL	<b>PRESIDENTE</b>	Eunice Oliveira dos Santos	Valdir Vieira dos Santos	Valdir Vieira dos Santos
	<b>1º CONSELHEIRO</b>	Mª Lúcia de Moraes	Aldair Roberta de Souza	Adenildo Brito da Silva
	<b>2º CONSELHEIRO</b>	Elizângela dos Santos Sarmanho	Maria Aparecida Aquino dos Santos	Valmir Nunes Leite
	<b>SUPLENTES</b>	Rosineide Custódio da Silva	Fernando Salgado Góes	Francisco José Moreira Santiago
		Mª Regina Soares Sarmanho	Adinaldo Oliveira dos Santos	Daniele da Silva e Silva
Antônia Ângela Lima da Silva		-----	-----	

Quadro 3 – Diretoria da Associação de Pais, Mestre e Comunitários - APMC.

**FONTE:** Pesquisa de campo, março de 2007.

Geralmente a Associação é formada nas escolas por pais e mestres, contudo na comunidade Santa Luzia ela ainda tem a participação dos comunitários, ou seja, todos os que moram na comunidade podem participar. A APMC abrange mais duas comunidades que fazem parte da Ilha do Baixo: Comunidade Nova Aliança e São Sebastião.

A APMC tem como papel trabalhar diretamente com a Escola para isso ela recebe o benefício do Governo Federal (FUNDEB/MEC) depositado na conta da Associação. O presidente e tesoureiro da APMC são os responsáveis pelas compras do material didático e de limpeza da escola, para realizarem essa função fazem uma pesquisa de preço entre os comércios para averiguar qual estabelecimento oferece melhor preço e qualidade do produto.

A associação tem uma conta e cai direto nela, nós não vemos o dinheiro, o cheque é passado para loja e a gente só faz as compras. A gente só faz comprar e assinar o cheque, a gente ainda faz comparação dos preços e a que tiver o preço menor a gente compra (R.S.S., agricultor, entrevista/2007).

A Associação atua de acordo com suas possibilidades, contribuindo com os eventos da escola, como na ajuda que deu na feira cultural do município de Iranduba, pagando a despesa dos alunos para apresentar a peça da Escola, que ganhou o primeiro lugar. Essa ajuda extra é possível porque a associação cobra uma mensalidade no valor de R\$1,00 dos associados e o dinheiro em caixa serve para essas despesas e também para complementar a compra de material, pois o financiamento público, direito à educação e obrigação escolar, que vem do Governo Federal de acordo com a diretoria da associação não é suficiente para todo ano letivo.

No **Quadro 3** podemos verificar as três últimas diretorias da APMC e seus componentes. Diferente do quadro da diretoria da ADCSL, a diretoria da APMC teve maior diversidade de membros oriundos de outras famílias que não a família Santos, mas os membros dessa família ainda permaneçam à frente dos principais cargos. Existem situações que os líderes são necessários e muita gente quer líderes onde possam depositar confiança na solução de suas preocupações, porque existe circunstâncias em que as pessoas parecem precisar de líderes para desempenhar funções que o grupo não pode desempenhar por si só.

Os professores em decorrência da posição que ocupam também exercem liderança na comunidade, pois a educação oferecida nas escolas precisa estar comprometida com a libertação.

A educação que se impõem aos que verdadeiramente se comprometem com a libertação não pode fundar-se numa compreensão dos homens como seres “vazios”, mas nos homens como “corpos conscientes” e na consciência intencionada ao mundo (FREIRE, 1988: p.67).

Para os professores da comunidade, eles procuram entender e conversar com os alunos e seus pais. A relação entre professores, pais e alunos começa a mudar na comunidade, pois os pais estão ajudando seus filhos nas atividades da escola, há mais comunicação entre eles, ocorrendo uma mudança positiva para todos os envolvidos. Segundo Freire (1988) na revolução por uma melhor educação é primordial que seja desenvolvido a prática do diálogo permanente entre liderança e povo, já que o diálogo consolida a participação do líder no poder.

A sociedade pode contribuir bastante para garantir que as desigualdades impostas por ela a uma parte da população possa diminuir e garantir que cada

cidadão realize seus objetivos pessoais. A educação é um caminho a ser percorrido, uma educação contínua e uma orientação eficaz é capaz de orientar os jovens a cumprirem as idéias que estão dentro deles. Isso pode resultar em benefícios não só para um indivíduo, mas para toda a sociedade.

### **2.3 Santa Luzia: testemunhando a fé**

A liderança se aplica em todos os âmbitos da sociedade tanto à esfera social e cívica quanto à religiosa. A religião tem destaque marcante nos primeiros modelos de comunidade ou vida comunitária, que tem sempre uma figura como líder, que é um guia, um modelo no contexto da fé das diversas religiões.

Assim, como na grande parte das comunidades que tem seu núcleo central representado pela Igreja, escola e o campo de futebol, a comunidade Santa Luzia se enquadra nessa descrição. Para Wagley (1988),

É nas suas comunidades que os habitantes de uma região ganham a vida, educam os filhos, levam uma vida familiar, agrupam-se em associações, adoram seus deuses, tem suas superstições e seus tabus e são movidos pelos valores e incentivos de suas determinadas culturas (WAGLEY, 1988, p.44).

Muitas comunidades ribeirinhas passaram a ter mais de uma religião no seu núcleo. A igreja católica não predomina como antes, contudo na comunidade Santa Luzia esse fato não ocorre, pois todos os moradores dizem ser católico.

É precisamente porque as identidades são construídas dentro e não fora do discurso que nós precisamos compreendê-las como produzidas em locais históricos e institucionais específicos, no interior de formações e práticas

discursivas específicas, por estratégias e iniciativas específicas (HALL, 2000, p.109).

A igreja da Comunidade Santa Luzia desde sua formação já passou por quatro construções, mas os comunitários estão se mobilizando para realizar uma nova construção onde tenham uma igreja com maior espaço para acomodar os fiéis, pois acreditam que a estrutura da igreja atual (**Figura 7**) está com a estrutura física comprometida precisando ser reformada.



**Figura 7** – Igreja de Santa Luzia do Baixio.

**FONTE:** Pesquisa de campo, Dezembro de 2007.

A influência religiosa é marcante na vida dos moradores de Santa Luzia, começando pelo nome recebido para homenagear a santa padroeira e de devoção das famílias. Logo, as lideranças formais ou informais apontam a presença da igreja católica como influenciadora da vida comunitária.

O centro da comunidade é formado por uma capela, cercada por casas, indicando a existência de um grupo formando a vizinhança. Cada família trabalha no seu roçado e quando há festas religiosas, por exemplo, se reúnem para festejar o santo padroeiro e outras festas cristãs. Para esta população, a igreja da comunidade é um símbolo de um grupo social importante, que ultrapassa e se sobrepõe ao grupo doméstico (QUEIROZ, 1975).

Pelo fato da maioria dos padres que atuavam na comunidade serem de origem estrangeira ocorria um choque cultural entre as comunidades e as práticas religiosas realizadas. Contudo, esse problema foi bastante amenizado com a presença de padres brasileiros ou mesmo os estrangeiros que hoje conseguem trabalhar com a realidade local em que atuam.

Pela ausência de sacerdotes nas comunidades os leigos começaram a atuar segundo o que foi decidido a partir da formação das Comunidades Eclesiais de Base (CEB's)<sup>7</sup>.

Foi na segunda metade dos anos 80 e nos anos 90, que as CEBs tiveram que repensar sua identidade. Mais especificamente no interior da Igreja Católica, as CEBs queriam rever uma estrutura muito piramidal, de cima para baixo. Incentivadas pelo Concílio Vaticano II (1962-1965), vislumbraram uma maior participação dos leigos e um processo mais participativo de tomada de decisões (BENINCÁ; ALMEIDA, 2006, p.102).

---

<sup>7</sup> Comunidades Eclesiais de Base (CEB's) – Nos anos da ditadura militar no Brasil, pequenas comunidades ligadas principalmente à Igreja católica foram surgindo em busca de esperanças por esses tempos difíceis, contribuindo de diferentes maneiras para o processo de democratização. Eram grupos de pessoas que, morando no mesmo bairro ou comunidades, se encontravam para refletir e transformar a realidade à luz da Palavra de Deus e das motivações religiosas. Daí o nome de Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) (BENINCÁ; ALMEIDA, 2006).

**BOX 2****COMUNIDADE ECLESIAISS DE BASE- CEBs**

Em nossos tempos, as CEBs ressurgem de uma forma peculiar a partir do Concílio Vaticano II (1962-1965). Ao longo de sua trajetória, vão se autodefinindo como antigo/novo jeito de ser Igreja.

As CEBs não são somente um movimento de Igreja nem um grupo fechado ao diálogo, com espiritualidade individualista, elas procuram ser engajadas na realidade da vida, não separam fé e política, mas são comprometidas com a justiça, ecumênicas, inculturadas e inclusiva.

As CEBs são uma expressão importante da Igreja viva. São espaço de formação da consciência crítica, de construção das relações sociais, ecológicas, étnicas, de gênero e ecumênicas. Enfim, são comunidades que não se conformam com a realidade das injustiças e desigualdades sociais.(BENINCÁ;ALMEIDA, p.102:2006)

As CEBs continuam em ação, a partir da realidade da América Latina e do Brasil, elas ajudaram a protagonizar uma diferente história junto aos pobres e excluídos, ou seja, um antigo/novo jeito de ser Igreja tornaram-se mais necessárias.

Ocorreu em 2005 o 11º intereclesial das CEBs em Ipatinga/MG que teve como objetivo ressaltar a contribuição histórica e atual das CEBs “na construção de alternativas sociais e eclesiais (BENINCÁ; ALMEIDA, p.16:2006).”

No estudo realizado no 11º intereclesial das CEBs, constatou se que a maioria das pessoas que participam das CEBs vivem no meio urbano, 79,13% e destaque para o resultado de que as CEBs são basicamente católicas, 95,32% dos que responderam as perguntas.

A vocação das CEBs é seguir Jesus em seu modo de ser e de se relacionar com os outros. É necessário aprofundar o conhecimento sobre o que significa para as CEBs hoje viver o espírito ecumênico de Jesus e quais desafios e dificuldade surgem a partir dessa realidade.

As Comunidades Eclesiais de Base tem disposição para o caráter leigo de sua natureza. Mesmo que padres e bispos participem das CEBs é importante que garantam o espaço para o grupo de leigos e leigas.

As ações das CEBs podem ser vistas em realidades concretas nas comunidades onde estão presentes, são cooperativas, associações e grupos que se orientam pela justiça e igualdade de de direitos. O trabalho realizado nas CEBs traz resultados positivos para todos e aponta para o novo.

Na Constituição Dogmática *Lumen Gentium* do Vaticano II (Diretório Nacional de Catequese, 2006), Comunidades Eclesiais de Base e pequenas comunidades nascem da necessidade de viver intensamente a vida da Igreja, do desejo e da busca de uma dimensão mais humana do que são as comunidades mais amplas. Nas comunidades eclesiais, a ação dos leigos é tão necessária que sem ela a missão dos dirigentes da Igreja não pode na maioria das vezes obter seu pleno efeito.

Os leigos são autorizados pelo Bispo para realizarem as celebrações da Palavra no domingo ou as novenas e ainda são responsáveis pelos Batizados e distribuição de Eucaristia na ausência do Padre.

Sob o nome de leigos entendem-se aqui todos os cristãos, exceto aos membros das Sagradas Ordens ou do Estado Religioso reconhecido na Igreja, isto é, os fiéis que, incorporados a Cristo pelo Batismo, constituídos em Povo de Deus e a seu modo feitos participantes da função sacerdotal, profética e régias de Cristo, exercem em seu âmbito, a missão de todo o Povo cristão na Igreja e no mundo (CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, 2000, p.257).

Outro problema que as comunidades enfrentam é a falta de sacerdotes, pois na maioria das vezes um padre é responsável por uma Paróquia que por sua vez forma-se de dezenas de comunidades espalhadas pela área ribeirinha. Esse padre reside na paróquia localizada na sede do município, mas faz visitas às comunidades para a realização, principalmente, de sacramentos.

Os leigos também podem sentir-se chamados para colaborar com os próprios pastores no serviço da comunidade eclesial, para o crescimento da vida da mesma, exercendo ministérios bem diversificados, segundo o carisma que lhe for depositado (DIRETÓRIO NACIONAL DE CATEQUESE, 2006).

A presença do sacerdote na comunidade Santa Luzia ocorre geralmente duas vezes por ano, a primeira é no mês de março, a segunda, no mês de dezembro no dia da festa da Santa padroeira - Santa Luzia – assim com no mês de março também ocorre a realização de sacramentos como Batizados, Primeira Eucaristia, Crisma e Casamentos.

A Palavra de Deus está presente e ressoa na tradição dos santos, padres, na liturgia, no ministério dos pastores, no testemunho dos mártires e vida dos santos, no trabalho dos missionários, na religiosidade do povo, na caridade viva dos cristãos. Assim também presenciamos que a devoção dos santos faz parte da tradição da Igreja e continua através dos séculos, sendo transmitida de pais para filhos e Santa Luzia do Baixio é uma comunidade que celebra junta seus santos.

A comunidade Santa Luzia comemora duas grandes festas religiosas, uma no dia 19 de março em honra a São José e outra no dia 13 de dezembro quando festejam a padroeira da comunidade, Santa Luzia.

Na festa de São José comemorada em 2007, houve a participação de muitas famílias na primeira noite, embora de acordo com alguns comunitários a chuva tenha impedido que mais moradores tivessem participado das noites de novenas.

Apesar de se poder distinguir no Brasil uma religião oficial e uma religião popular, o catolicismo brasileiro forma um conjunto integrado. Não há separação nítida entre suas variantes. Assim, a maioria dos católicos brasileiros tem como centro de sua vida religiosa o culto dos santos, e isso tanto os que seguem o catolicismo oficial quanto os outros (QUEIROZ, 1973, p. 73).

No arraial de São José tem apenas uma barraca com doces, salgados, sanduíches e refrigerantes que são vendidos pelos membros do grupo de jovens da

comunidade e para complementar a renda também realizam bingos, com brindes de doces e refrigerantes.

A equipe responsável pela organização da festa de São José espera os alunos que estudam a noite serem dispensados para participarem juntamente com os outros comunitários, além de ser uma das professoras a pessoa responsável em rezar à novena todas as noites.

Com a chegada dos alunos e professores as pessoas começam a se dirigir a capela, primeiro entram as mulheres e as crianças, depois os homens e os jovens, estes últimos ficam sentados nos últimos bancos da igreja. Apesar da novena só iniciar após o término da aula são poucos os alunos que rezam à novena, a maioria fica na área externa da igreja. A pessoa encarregada pela novena sobe ao altar e dá início rezando três orações e no final uma ladainha do santo que é acompanhada por todos os presentes, inclusive pelas crianças. No término da novena combinam quem serão os responsáveis pela próxima noite na venda do lanche e o que cada família poderá levar para contribuir com o arraial.

Sobre a festa de São José os jovens estão procurando melhorá-la para que se torne tão conhecida quanto à de Santa Luzia:

Na questão do São José que nem vocês viram aí, até meio escuro e tal, porque a gente já sabe como funciona, já falei pros menino que ano que vem a gente tem que mudar essa história, vamos fazer o controverso...Agora já São José não, fica aquele chove não molha, esquecido (L.M.S.S., agricultor, entrevista/2007).

A festa em homenagem a Santa padroeira também é realizada com novenas, arraial e brincadeiras, tendo início no primeiro dia de dezembro e encerra-se no dia

13 com a procissão organizada pelos fiéis que rezam terço e orações em honra a santa. Após a procissão derrubam o mastro<sup>8</sup> construído pelos devotos

Apesar das diferenças entre o culto oficial e o culto popular, a grande maioria dos brasileiros se considera muito bons católicos, a tradição lhes ditando o apego a esta forma religiosa (QUEIROZ, 1973, p. 76).

Há um expressivo envolvimento das crianças, jovens e adultos na organização dessa festa, cada um é responsável por uma atividade, existem as pessoas responsáveis por ornamentar o andor da santa padroeira para a procissão e aqueles que ficam encarregados pelas brincadeiras do arraial como pescaria, derruba de latas, com o objetivo de divertir as crianças.

Santa Luzia é designada como portadora de luz e protetora dos olhos, mas quando os fiéis e devotos da comunidade celebram o novenário e participam da procissão todos os anos, muitos deles não estão agradecendo por preces alcançadas por uma cura relacionada a problemas de visão. Os devotos recorrem a Santa Luzia em todos os momentos de dificuldades e acreditam que a santa possa interceder na solução do problema. A fé é transmitida de geração em geração, sendo que a grande maioria dos católicos brasileiros recebem-na de herança sem praticamente conhecer a doutrina (QUEIROZ, 1975).

Conforme já citado a imagem de Santa Luzia (**Figura 8**) foi entregue para a comunidade por uma das primeiras moradoras para que as futuras gerações continuassem com a fé e devoção na santa.

---

<sup>8</sup> Mastro – -peça de madeira enfeitado com frutas que se ergue para ser derrubado pelos devotos da santa após a procissão.



**Figura 8** – Imagem de Santa Luzia.

**FONTE:** Pesquisa de campo, dezembro de 2007.

A religiosidade do povo em seu núcleo é um acervo de valores que responde com sabedoria cristã às grandes incógnitas da existência. A sabedoria popular católica tem uma capacidade de síntese vital, engloba o divino e o humano, Cristo e Maria, espírito e corpo, comunhão e instituição, pessoa e comunidade, fé e prática. Esta sabedoria é um humanismo que afirma a dignidade de toda pessoa como filho de Deus, estabelece uma fraternidade fundamental, ensina encontrar a natureza e a compreender o trabalho e a proporcionar as razões para a alegria e o humor em meio as dificuldades da vida cotidiana (CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, 2000 - Documento de Puebla, n.44).

As novenas são realizadas durante todos os treze dias sempre à noite. Os comunitários organizavam o arraial em três noites principais: noite dos jovens, dos senhores e das senhoras<sup>9</sup>, havia uma concorrência grande durante as noites, onde

---

<sup>9</sup> A noite dos senhores e senhoras (homens e mulheres casados) e dos jovens (solteiros) foi uma maneira encontrada pelos coordenadores da Igreja para dividir as tarefas nas treze noites de novena fazendo com que todos os comunitários participassem da festa, onde cada grupo responsável pela sua noite se empenharia em realizar o arraial da melhor forma, com bastante fogos, brindes e alegria.

todos os envolvidos procuravam fazer o melhor no dia que eram os responsáveis. Mas agora só existem duas noites principais, uma noite fica na responsabilidade dos jovens e a outra na dos senhores e senhoras.

Essas noites principais são realizadas nos fins de semana, geralmente aos sábados ou no dia de Nossa Senhora da Conceição – Padroeira do Estado do Amazonas (08 de dezembro), por ser também dia santo para todos os católicos. Um final de semana é de responsabilidade dos jovens e o final de semana seguinte é das senhoras.

De acordo com um dos organizadores da noite dos jovens, cada jovem é responsável em convidar o maior número de pessoas para a sua noite, para que esta seja a mais divertida e tenha o maior número de fogos de artifício e brindes para sorteio ou bingo.

E ai assim a gente faz, ai convida muita gente de cada casa, cada jovem dá uma caixa de foguete, então é uma coisa bem animada, assim mesmo, o negócio é boom pra cima, a gente faz a cooperação, compra negócio pra por no bingo, DVD, celular, essas coisas que chama atenção (L.M.S.S., agricultor, entrevista/2007).

Do mesmo modo que na noite dos jovens as senhoras procuram melhorar a cada ano a noite do arraial que são responsáveis, considerada a mais animada, pois é a mais movimentada. Elas procuram queimar o maior número de fogos saudando a padroeira, pois existe uma competição saudável entre as senhoras e os jovens. As senhoras sempre ganham doações de brindes para ser distribuído no arraial, o dinheiro arrecadado entre elas é utilizado na compra dos fogos de artifício. Segundo o coordenador do grupo de jovens eles sempre perdem para a noite das senhoras.

Tem mais fogos e é mais animada. Por exemplo, começa meia noite, deu meia noite, já pipoca. Meia noite já começa o foguete, entendeu. Na sexta quando dá meia noite, o nosso foguete já pára, o foguete da Santa já para. Santa luzia não é que nem ai não, é foguete mesmo assim, de meia e meia hora, ta estourando um. Elas organizam o horário, animando a competição saudável entre nós (L.M.S.S., agricultor, entrevista/2007).

No penúltimo dia de arraial no início da noite os moradores queimaram os fogos de artifícios convidando os outros comunitários que não estavam presentes para participar e ver na área da igreja os mastros serem erguidos. Dois mastros foram hasteados pelos homens enquanto as mulheres cantavam um hino. Os mastros estavam enfeitados com muitas frutas como banana, coco, abacaxi, tucumã e laranja. Pela manhã foi erguido mais três mastros, inclusive o das crianças com doces e salgados (**Figuras 9 e 10**).



**Figura 9** – Mastro erguido durante a noite.  
**FONTE:** Pesquisa de campo, dezembro de 2007.



**Figura 10** – Mastros erguidos durante o dia.

**FONTE:** Pesquisa de campo, dezembro de 2007.

Durante as trezes noites de novena apenas nos finais de semana é realizado o arraial, nesses dias cada família fica responsável por levar um prato de comida para ser vendido na barraca (**Figura 11**).



**Figura 11** – Local de venda de comidas no arraial de Santa Luzia.

**FONTE:** Pesquisa de campo, dezembro de 2007.

No ano de 2007, no último dia da festa de Santa Luzia os fiéis receberam o bispo auxiliar de Manaus<sup>10</sup> D. Sebastião que celebrou dois sacramentos, acompanhado do Pároco de Iranduba (Pe. João). Durante os festejos foi realizado o Sacramento do Batismo onde seis crianças se batizaram e três Sacramentos do Matrimônio. Os pais e padrinhos das crianças que foram batizadas receberam formação com o Ministro da Comunidade que também tem autorização para batizar as crianças na ausência do Padre em épocas fora do festejo de Santa Luzia.

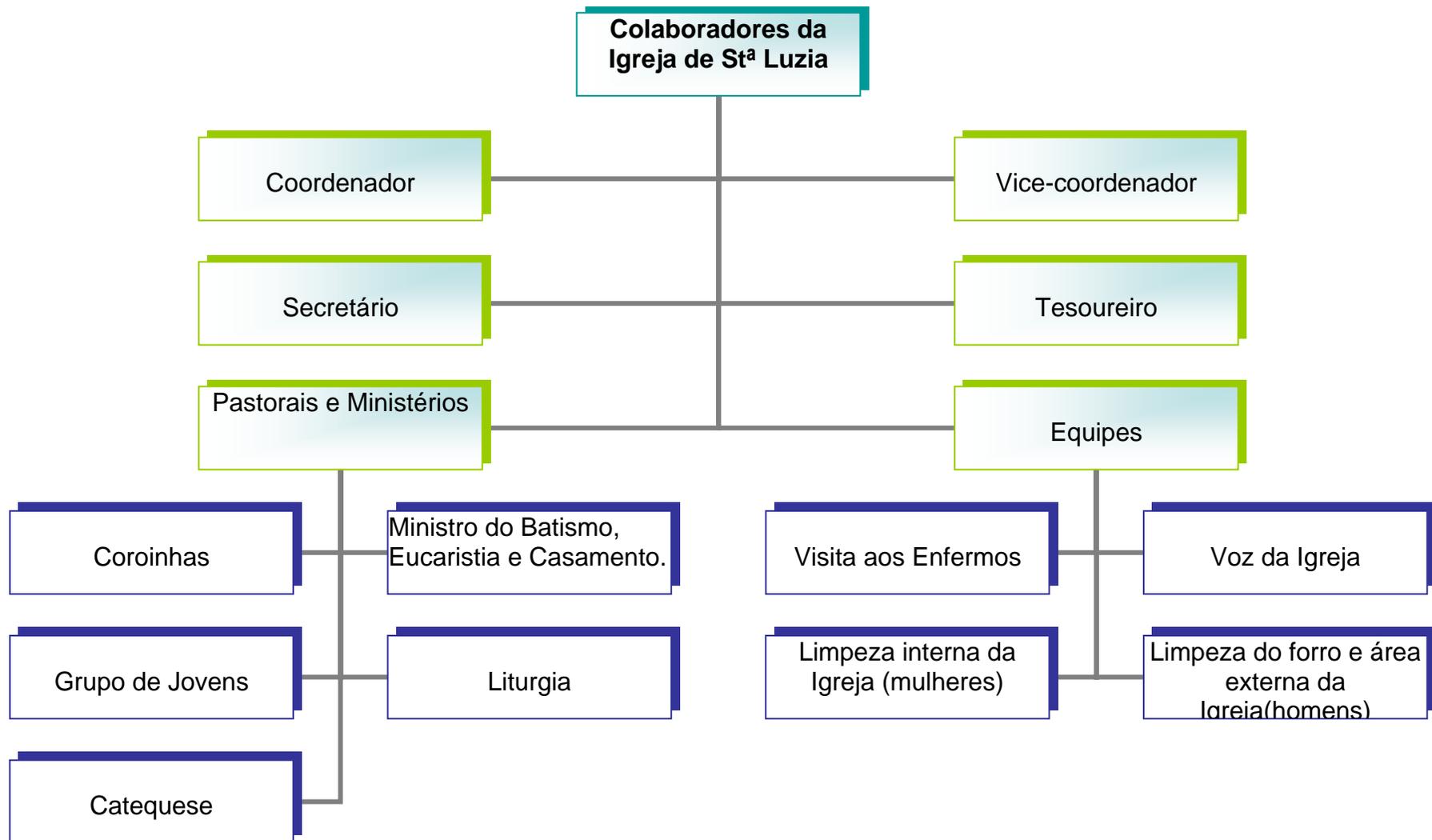
Foi possível perceber na festa da santa padroeira um entrosamento não somente entre as famílias, mas também entre os vizinhos na preparação da festa e no arraial em homenagem a santa, especialmente na última noite, onde existe mais colaboração entre as partes envolvidas. Para Queiroz (1973, p.80) “a convergência do grupo todo para a capela, a reunião e a prática em comum tornam-lhes palpável a noção de que pertencem a um mesmo grupo social.”

O coordenador da igreja junto com uma equipe divide as atividades que serão realizadas e quem as executará. Todos trabalham em equipe (**Figura 12**), existe equipe para todas as atividades que se fizerem necessária, cada pessoa fica livre para escolher a atividade que mais se identifica, tornando fácil para quem quer participar da igreja e todos podem ajudar no serviço pastoral:

Na igreja nós trabalhamos em equipe, tem equipe pra tudo, limpeza, som, palavra, tudo. Fica fácil trabalhar na igreja por causa disso, por que tem equipe pra tudo, todos ajudam (R.N.S.S., professora, entrevista/2007).

---

<sup>10</sup> As paróquias da Arquidiocese de Manaus são divididas em 11 setores, destes nove compreendem as cinco zonas da cidade de Manaus (Zona Sul, Zona Centro-Sul, Zona Oeste, Zona Centro-Oeste, Zona Leste, Zona Norte). O setor 11 compreende as áreas de Estradas e municípios (AM 010 e BR 174, Rio Preto da Eva, Presidente Figueiredo) e o setor 7 abrange o interior, englobando os municípios próximos a cidade de Manaus, como Careiro Castanho, Careiro da Várzea, Manaquiri, Iranduba e Novo Airão.



**Figura 12** – Organograma das atividades da Igreja de Santa Luzia.  
**FONTE:** Pesquisa de campo, março de 2007.

Todos os anos a festa de Santa Luzia é visitada por muitos devotos, mas no ano de 2007 houve um número bem reduzido de visitantes. Até o último momento que antecedia o início da celebração dos sacramentos e a saída da procissão os moradores da comunidade Santa Luzia aguardavam pela chegada de visitantes e devotos, porém no referido dia houve uma forte chuva impossibilitando que mais pessoas prestigiassem os festejos, contudo os moradores de Santa Luzia manifestaram mais uma vez seu ato de fé (**Figuras 13 e 14**).



**Figura 13** – Andor de Santa Luzia saindo da Igreja para a procissão.  
**FONTE:** Pesquisa de campo, dezembro de 2007.



**Figura 14** – Devotos na Procissão de Santa Luzia.  
**FONTE:** Pesquisa de campo, dezembro de 2007.

Na última noite de festa de Santa Luzia a comunidade se reuniu e comprou  $\frac{1}{4}$  de boi e demais alimentos para ser oferecido aos convidados e devotos da Santa, encerrando o festejo da padroeira. Queiroz (1973) fala sobre a presença do festeiro ou do dono da festa, encarregado de organizá-la e de pagar parte da despesa. Fica a seu cargo, por exemplo, a alimentação de todos que irão comemorar a data. Na comunidade Santa Luzia do Baixio um grupo de pessoas é responsável por essa alimentação dos visitantes.

Durante o dia as mulheres são responsáveis em realizar o preparo da carne que será oferecida à noite após a procissão. Elas se reúnem na cozinha da escola, enquanto os homens preparam o altar para a celebração da missa, e logo após para as apresentações da noite. De acordo com Queiroz (1973, p.82) “além da solidariedade familiar, existe a solidariedade do grupo de vizinhança, que se exprime na ajuda mútua de seus membros, e que se exterioriza de maneira concreta e visível na organização das festas religiosas.”

A novena em homenagem a Santa Luzia começa a partir das 21 (vinte uma) horas, antes do início da novena (**Figura 15**) as pessoas se acomodam nos bancos construídos na área externa da igreja onde conversam sobre as novidades e os acontecimentos do dia-a-dia e levam as crianças para brincar. Deve-se destacar a presença de várias crianças que organizam brincadeiras para passar o tempo até a novena começar.



**Figura 15** – Devotos rezando na novena de Santa Luzia.

**Fonte:** Pesquisa de campo, dezembro de 2007.

Apesar dos moradores preservarem seus costumes estes sofrem influência das atividades capitalistas como a festa da padroeira que em 2007, teve sua programação modificada pela realização da I Festa das Hortaliças do município de Iranduba. Segundo Ianni (2000) esse fenômeno acontece porque,

Ainda que se preservem economias de subsistência, artesanatos, patrimonialismos, tribos, clãs, nacionalidades e nações, entre outras formas de organização da vida e do trabalho, ainda assim o processo capitalista influencia, tensiona, modifica, dissolve ou recria todas e quaisquer formas com as quais entre em contato (IANNI, 1999, p.172).

A presença dos líderes na vida religiosa da comunidade também pode ser constatada na organização da festa e de toda programação que ocorre durante os dias que antecedem a procissão da santa padroeira. Mesmo cansados os devotos não deixaram de participar das últimas noites de novena e do arraial, embora em menor proporção do que os anos anteriores.

Apesar de toda dedicação que os comunitários têm à Santa Luzia a festa, de acordo com os depoimentos sobre as festas anteriores, teve uma menor proporção em relação aos outros anos, devido um conflito de datas entre a festa da Santa e a Festa das Hortaliças do município de Iranduba, ambas em dezembro, todas as lideranças estavam envolvidas com a programação desta segunda festa.

No decorrer de sua formação houve várias lideranças na comunidade Santa Luzia, onde os estilos de liderança estão relacionados ainda com a experiência do indivíduo e sua identidade vai se formando na relação com o grupo. A presença da igreja católica tem contribuído na comunidade para construção dessa identidade.

## **CAPÍTULO 3 CONHECER, VIVER E CONTINUAR A HISTÓRIA DAS LIDERANÇAS**

### **3.1 Habilidades de liderar**

Quando entramos em contato com as lideranças da comunidade Santa Luzia percebemos a ação que elas vêm executando e como sobrevivem à mudança que ocorreu desde o início de sua formação e como buscam também essa mudança se necessário.

As lideranças necessitam do apoio dos seus liderados, as lideranças que não têm o apoio de seus liderados podem se utilizar do poder que exercem enquanto líderes em um determinado momento, pois de acordo com Gardner (1990) o poder e a liderança se entrelaçam em um determinado momento. Porém, chegará um ponto em que esse poder do líder não o conduzirá a grandes feitos para seus liderados, pois a única coisa que determinará seu poder é o cargo que ocupa ou também tem aqueles líderes que são reconhecidos pelas qualidades ou dons de liderança.

Um líder em determinados momentos se preocupa com o poder, mas o que se coloca é que meios se utilizam para obtê-lo, como o exercem e para que fins o exercem. Em conformidade com Gardner (1990) alguns líderes utilizam o poder de forma admirável, outros para escravizar uma determinada sociedade, para estes “detentores de poder, não há outro fim que não o poder em si mesmo” (p. 73). São líderes que não podem ser confiáveis nem admiráveis.

Em todo grupo social existe uma autoridade que o representa e o dirige, mas são poucas as pessoas com capacidade para dirigir, pois às vezes, falta a qualidade de liderança e cada um desenvolve os atributos necessários ao líder. Pois muitos atributos estão presentes em um líder como vitalidade física e energia; inteligência, disposição para aceitar responsabilidade; compreensão dos seguidores e de suas necessidades; habilidades para lidar com as pessoas, entre outros atributos.

Contudo, é necessário muito mais que atributos para uma pessoa ser considerada um líder, ela precisa possuir um carisma, por mais que tenhamos conhecimento de pessoas que são treinadas para serem líderes não significa dizer que estas conseguirão exercer a liderança com o apoio de seus liderados.

O líder tem a função também de orientar sua ação no sentido do bem comum, exercendo influências positivas através da educação e constante aperfeiçoamento. Na concepção de uma liderança de Santa Luzia ela espera que um líder seja comunicativo,

Que eles procurem uma liderança em prol de todas as pessoas, que às vezes tem um líder que só quer fazer a liderança pra ele. Não sabe se comunicar com as pessoas. Então isso é a liderança que a gente espera dos líderes pra frente. É porque os líderes agora já estão mais abertos (E.O.S., professora aposentada, entrevista/2007).

Uma das lideranças atuantes na comunidade Santa Luzia (coordenador da Igreja, vice-presidente da APMC, segundo secretário da ADCSL), tendo que trabalhar durante o dia e estudar a noite, tem nas diversas atividades que desempenha características diferentes, mas sem dúvida precisa do atributo de vitalidade física e energia para exercer todas essas atividades e ainda encontrar

energia para participar ou presidir uma reunião. No seu entendimento essa vitalidade é necessária:

Na verdade tudo isso é o costume, mas tem dias que a gente tá muito cansado e que o corpo pede pra descansar, mas não dá pra parar tem que fazer tudo. Tem muitas pessoas que desistem de outras coisas ou do estudo por causa disso, mas temos que continuar fazendo todas as nossas obrigações (E.C.S., agricultor, entrevista/2007).

A importância dos atributos de um líder eficaz varia de acordo com a situação que será desempenhada, ou seja, mesmo com energia e vitalidade para presidir uma reunião, o líder terá outras questões a serem levadas em consideração,

De qualquer forma (...) não devemos encarar de forma muito rígida ou mecânica os atributos dos líderes. As qualidades exigidas de um líder dependem do tipo de liderança que está sendo exigido, do contexto, da natureza dos seguidores, e assim por diante (GARDNER, 1990, p.69).

As lideranças formais da comunidade Santa Luzia assumem cargos ao mesmo tempo em diferentes associações e grupos (ver quadros 2 e 3), porém elas nos alegam o acúmulo de funções ao fato de a maioria das pessoas não se comprometerem em ser responsáveis pelas organizações sociais existentes na comunidade.

Sim, estou no cargo há seis anos, muitos não querem esse cargo por achar que é difícil, outros já acham que meu trabalho é bom, outro já gostam de ajudar e assim vi, Tem pessoas que criticam a gente, tem pessoas que já gostam do meu trabalho, esses que reclamam são geralmente aqueles que não fazem nada (E.C.S., agricultor, entrevista/2007).

A permanência de uma pessoa à frente de um determinado grupo por um longo período pode ser interpretada de diferente maneira. Essa pessoa exerce a função que lhe foi confiada com dedicação e qualidade ou as pessoas estão

acomodados e não buscam mudanças, mesmo constatando que o trabalho que está sendo realizado não é sério e competente.

Todavia, para Herkenhoff (1990) o que existe é uma sobrecarga de lideranças. As lideranças contribuem na elaboração das propostas, mas não conseguem viabilizá-las na prática. Assumem ao mesmo tempo diferentes frentes e não se preocupam com a reprodução e a preparação de novas lideranças que assumam este papel de forma organizada e competente.

O acúmulo de funções pode estar relacionado ainda ao fato de muitos líderes não abrirem espaço ao diálogo, não combaterem as barreiras que impedem a livre comunicação entre seus membros. Os agentes sociais da comunidade devem ser estimulados a buscar os objetivos comuns. Nem todos os comunitários precisam participar ativamente, muitos deles preferem não fazê-lo, não porque serem desinteressados ou acomodados, mas por se sentirem desinformados em relação ao que a comunidade se propõe a realizar.

Para que isso diminua em relação às gerações futuras, é preciso oferecer oportunidades para o crescimento individual dos jovens. O trabalho em equipe realizado nas escolas, por exemplo, é um importante caminho a ser assumido, pois possibilitará que esses jovens busquem o bem estar de qualquer grupo que se encontrem.

Desde o início da formação da Comunidade Santa Luzia os jovens se empenharam em buscar novos conhecimentos e trazê-los à todos os moradores da comunidade, essa procura teve como percussores os participantes da Pastoral da Juventude (Grupo de Jovens).

Existia o grupo de jovens que era bem conhecido esse grupo foi para vários congressos representar a juventude do Amazonas e eles eram daqui de Santa Luzia, agora eles já casaram e muitos foram embora daqui. Mas todo o Amazonas foi representado por eles (V.V.S., professor, entrevista/2007).

De acordo com Freire (1988) o diálogo é primordial para a liderança acontecer de maneira satisfatória, porém o líder precisa ter uma intensa fé nos homens, no poder de fazer e refazer.

Poderíamos entender por liderança, a técnica de dirigir, conduzir ou influenciar pessoas, consideradas isoladamente ou em conjunto, pois não se lidera empiricamente, apenas guiando pelo bom senso ou intuição. Contudo, o líder também se faz, ou é feito artificialmente. Em muitas circunstâncias surge por imposição sem o livre consenso dos liderados, mas essa liderança só será revolucionária quando:

Existenciada pela liderança na sua comunhão com o povo, em que crescerão juntos e em que a liderança, se instaura ou se autentica na práxis com o povo, nunca no desencontro ou no dirigismo (FREIRE, 1988: p.127).

Buscando entender como os moradores de Santa Luzia do Baixo exerciam a atuação dos líderes presentes na comunidade, pedimos para que os entrevistados nos falasse *o que significa ser um líder* para ela. No decorrer da conversa que tivemos com uma das fundadoras da comunidade, ela nos relatou que durante sua vivência na comunidade, conseguiu presenciar a atuação de lideranças empenhadas com bem estar de todos, porém na sua fala podemos perceber também a presença de lideranças sem comprometimento, apenas estavam sendo líderes, pelo o cargo que ocupavam:

Tem muitos líderes que traz de gosto, tem uns que traz não achando bom. Que dá e ao mesmo tempo não. Tem uns que trabalha mesmo pela comunidade, a gente vê que ele luta pra fazer as coisas. Já tem uns que parece que vê os outros fazer, aí fazem (M.J.V.S, aposentada, entrevista/2007).

As habilidades de liderar na comunidade Santa Luzia podem ser encontradas nas diferentes organizações sociais selecionadas nessa pesquisa, como na Associação de Desenvolvimento Comunitário de Santa Luzia, representando o mundo do trabalho; na Educação através da Associação de Pais, Mestres e Comunitários e nos grupos de pastorais da Igreja de Santa Luzia. Estas últimas têm apresentado resultados satisfatórios para as lideranças que estão às suas frentes e para os seus associados, pois o trabalho desenvolvido objetiva o diálogo, as atividades são muito bem distribuídas, o trabalho caminha sem grandes obstáculos.

Com relação a Associação de Desenvolvimento Comunitário de Santa Luzia, apesar de já ter quase duas décadas de funcionamento, ela passou por algumas dificuldades como ter ficado alguns anos sem funcionar, perdendo sua legalidade. Quando os moradores a fundaram tinham a intenção de melhorar o trabalho desenvolvido na agricultura, porém o engajamento e compromisso de alguns membros não foi suficiente para mantê-la funcionando. Contudo, novos líderes começam a surgir em Santa Luzia e estão tentando recuperar o tempo perdido, apresentando novos horizontes para os dilemas enfrentados no mundo do trabalho no que diz respeito a sua comercialização.

Nessa seção não poderíamos deixar de escrever sobre uma organização social que é considerada um orgulho para seus membros e moradores de Santa Luzia do baixo. Esta organização - Santos Futebol Clube - pode servir de exemplo

para as organizações já existentes ou as que venham a surgir, porque apresenta resultados positivos desde sua criação onde as lideranças e liderados caminham juntos.

Nas entrevistas realizadas pedíamos para as pessoas falarem sobre os pontos positivos da Comunidade e o time de futebol aparecia como um dos principais orgulhos de seus moradores e referência para outras comunidades.

Como o campo de futebol é um dos locais preferidos dos ribeirinhos, nele eles podem se divertir jogando o seu futebol em peladas ou competindo com os times de outras comunidades nos campeonatos de fim de semana. Para os integrantes do Santos Futebol Clube todo campeonato que eles participam é realizado com muito compromisso, pois todos buscam se organizar para conseguir as melhores conquistas para a comunidade.

Agora nós estamos em três campeonatos praticamente. Estamos lá no Arapapá, nós estamos aqui no São Paulo, bem aqui, quase no final da estrada. Nós estamos aqui em casa mesmo, o nosso aqui. O campeonato daqui é mais organizado do que o próprio da Liga do município (L.M.S.S., agricultor, entrevista/2007).

Este clube de futebol está organizado com estatuto e a diretoria é bastante ativa procurando envolver toda a comunidade, todos têm vez nos seus campeonatos: crianças, mulheres e homens.

O ponto a ser destacado é que qualquer evento que for realizado nos dias e horários das partidas ou campeonatos de futebol vai sofrer evasão.

Todo campeonato que tem a gente ganha, por isso fazemos essa mobilização toda. Quando a gente ganha investimos o dinheiro em materiais do time de futebol, não é pra comunidade, o dinheiro é só para o time, seus materiais. O time tanto feminino quanto masculino é muito visado por todos porque é um time muito bom, ganha quase todas as partidas (L.M.S.S., agricultor, entrevista/2007).

A diretoria do Santos Futebol Clube organiza suas atividades possibilitando que todos exerçam a função que lhes foi confiada, fazem um acordo entre si para cumprir com que foi proposto no estatuto. Por possuir um histórico de vitórias desde as primeiras gerações, a atual geração quer que o time de futebol da comunidade continue sendo lembrado pelas inúmeras vitórias nos campeonatos ribeirinhos.

Para não perderem os títulos conquistados no decorrer dos anos os jogadores treinam de terça a domingo, sempre visando melhorar o preparo físico de cada jogador. Segundo a diretoria, as mulheres também fazem treinos e têm experiência como jogadoras, pois possuem bom preparo físico.

Embora o Clube dos Santos tenha três times de futebol e dois treinadores, nem todos os membros são sócios e participam das decisões do clube. Cada um dos 24 sócios pagam uma taxa no valor de R\$1,00 (mês) para investir nos equipamentos, vestuário e transporte.

Segundo os seus jogadores, o clube possui uma ótima administração, sempre tem orçamento para investir nos jogadores e na compra de equipamentos, pois as lideranças devem sempre ter a consciência de que estão liderando para e com as massas. (FREIRE, 1988).

**BOX 3****SANTOS FUTEBOL CLUBE**

Embora tenhamos dado destaque para o trabalho desenvolvido na produção, religião e educação nos primeiros capítulos, uma outra organização também se destaca na fala dos moradores da comunidade Santa Luzia do Baixio: o time de Futebol, pois quando indagamos as lideranças sobre quais são os destaques da comunidade, o Santos Futebol Clube sempre é lembrado.

O primeiro é a igreja, o segundo é o futebol, se você perguntar alguma coisa sobre o Baixio vão falar logo sobre o Santos futebol. O futebol é muito forte, todos conhecem o Baixio pelo futebol e a Igreja (V.V.S., professor, entrevista/2007).

Comparando as associações existentes na Comunidade Santa Luzia, sejam as que possuem estatuto e são registradas com as que não são, fica notável a organização do clube (time) de futebol, já que desde sua origem o time consegue se manter com grandes vitórias servindo de orgulho para seus torcedores e integrantes.

Pra assumir esse cargo tem que ter tempo, tem que se virar. A associação tem estatuto e só tá registrado entre nós. Aqui na comunidade tem mais legitimidade do que o registro do cartório. Quem joga nesse clube não pode jogar em outro clube, se jogar vai ser punido, isso é lei dentro da comunidade. Isso todos sabem, não precisa está registrado em cartório (L.M.S.S., agricultor, entrevista/2007).

O Clube de futebol conta com dois técnicos, um é responsável pelo time masculino (titular) o outro é o técnico do time feminino e tesoureiro. O presidente do clube juntamente com sua diretoria divide todas as atividades dos jogadores dentro do time, desde a limpeza do campo até a lavagem do uniforme do time.

A eleição para a troca de diretoria no Santos futebol é realizada todos os anos, mas ocorre também de acordo com o desempenho de cada presidente. O processo eleitoral de um grupo é o momento em que o lugar do líder aparece com mais evidência como uma região de poder, como campo de tensão e de conflitos de interesses (HERKENHOFF, 1995).

Nos esforços de cooperação entre líderes e liderados é imprescindível a existência da transmissão de conhecimentos de uma geração para outra o que pode determinar como o grupo encara suas necessidades e age para atendê-las, pode

proporcionar tanto restrições quanto oportunidades na maneira como a liderança pode ser exercida.

Os líderes podem desempenhar um papel significativo na renovação de instituições e sociedades, mas ocorre momentos que eles precisam de renovação pessoal ou liderar até onde não possam reprimir a ação de novos líderes.

Desde a formação da Comunidade Santa Luzia do Baixo até os dias atuais encontramos quatro gerações na comunidade estudada. A primeira geração é representada pelo patriarca da família Santos, Sr. João Alves dos Santos, 85 anos. Na segunda geração, assim como na primeira, a família Santos também teve e tem forte influência na tomada de decisões entre os moradores da comunidade. Muitos membros dessa família como observamos nos quadros das Associações (p.58 e 76) são reconhecidos socialmente como líderes em Santa Luzia e fora da comunidade.

Um número significativo de moradores de Santa Luzia responderam que consideram como líder, todas aquelas pessoas que trabalham para a comunidade, mesmo sem ele estar formalmente em um grupo social, destacam a participação dessas pessoas nos diferentes desafios colocados para as lideranças que desejam dar continuidade ao exercício da cidadania.

A terceira e quarta gerações têm buscado dar continuidade ao trabalho já concretizado das gerações anteriores, quando possível renovando, pois o ritmo de mudança é rápido diferente de tempos atrás. As organizações sociais e suas lideranças precisam se adaptar as mudanças para que seus objetivos sejam alcançados.

Para que seja reconhecido o processo de construção de identidade de uma liderança e valorizada a riqueza que cada um tem a oferecer, é preciso entendê-los nas suas diferenças, naquilo que têm a contribuir para o fortalecimento da ação comunitária (HALL, 1997).

### **3.2 Lideranças: o futuro é hoje**

Os líderes têm a capacidade de ajudar a revelar novos líderes, criando as condições, expectativa e oportunidade. Esse trabalho pode começar a ser feito com os jovens, pois passarão a ser instruídos a aceitarem os desafios e responsabilidades das atividades de grupo, em consonância com o que nos ensina Gardner (1990, p.177), “podem remover os obstáculos, desencavar os talentos enterrados e liberar as energias de renovação do mundo”.

Os jovens da comunidade Santa Luzia são muito participativos, pois procuram seguir os passos da geração de seus pais que buscaram e ainda buscam o melhor para suas famílias e comunidade.

As duas primeiras gerações se orgulham de viver na Comunidade Santa Luzia e de tudo que conquistaram, dos grupos que formaram, da melhoria na educação e das novas alternativas que começam a surgir para o trabalho da agricultura.

Em relação à Igreja, a atual geração é participativa, principalmente no Grupo de Jovens que segue a orientação e carisma da Pastoral da Juventude. Este grupo existe na comunidade desde a época de juventude de seus pais. Porém, houve um período que os jovens ficaram desligados das atividades comunitárias, foi quando

um dos idealizadores do grupo de jovens da comunidade resolveu incentivá-los a se reunirem e formar um novo grupo.

Quando a atual geração passou a se reunir não houve tanta participação dos jovens, mas com o passar do tempo estes foram se envolvendo com o trabalho. Esse envolvimento é melhor percebido através do Grupo de Jovens da Igreja de Santa Luzia.

A partir dos dados coletados verificamos que o Grupo de Jovens têm aproximadamente 24 membros que trabalham nos serviços da igreja, embora alguns estejam ativamente empenhados no trabalho pastoral desenvolvido mais do que outros. Os jovens se reúnem entre outras finalidades para rezar nas casas, debater os textos bíblicos, fazendo a relação desses com sua realidade rural.

Através do grupo de jovens e da igreja os jovens de Santa Luzia participam de palestras e cursos promovidos pela Pastoral da Juventude, que tem como finalidade estimular a liderança em cada participante e na elaboração de projetos para o desenvolvimento da sua própria comunidade, uma vez que os líderes de hoje acreditam que os líderes de amanhã precisam estar capacitados.

Para desenvolver as habilidades da liderança o jovem precisa ter ajuda para compreender e vivenciar a liderança em suas organizações juvenis, igrejas, escolas aperfeiçoando a capacidade de compreender os outros e a habilidade para lidar com os outros.

O líder é entendido como aquele que surge das atividades cotidianas, cuja conduta é influenciada pela cultura de sua época, cuja identidade é construída na relação com o grupo e com o Estado. Segundo Hall (2000), a identidade dos líderes

de muitas populações e culturas como da Comunidade Santa Luzia está vinculado aos processos de globalização que coincidem com a modernidade.

Falar da identidade das lideranças de Santa Luzia do Baixo é falar também das mulheres da comunidade, ou seja, é primordial destacar suas participações nesse processo de organização social, pois elas estão presentes e atuantes na busca e nas conquistas no decorrer dos anos na comunidade.

As mulheres se apresentam como centrais na organização da comunidade pesquisada, estão presentes na economia da família, na organização da festa da padroeira, são formadoras de opinião enquanto educadoras e no momento de lazer também se divertem no futebol.

Entre as mulheres atuantes na comunidade, deve-se destacar a secretária da Escola - que faz parte da APMC, do Grupo de Mulheres e da ADCSL. Segundo ela, tudo está caminhando bem na APMC, que durante as reuniões da escola com os pais expõe sobre projetos e assuntos de interesse dos associados. Para essa liderança o trabalho que vem sendo realizado na ADCS é um ponto positivo para a comunidade Santa Luzia, pois quanto mais pessoas estiverem reunidas e comprometidas todos ganham.

Assim, como no Clube de futebol, o bom desempenho da APMC serve de exemplo aos líderes da comunidade Santa Luzia que encontram alguma dificuldade nas demais associações existentes. Mesmo trabalhando com muitos associados, os membros da diretoria da APMC concordam que ela está cumprindo com seus objetivos de melhorar a infra-estrutura da escola e incentivar os alunos a participarem de eventos culturais, embora em algumas circunstâncias a Secretaria

Municipal de Educação de Iranduba não reconheça a legalidade da APMC, como relatou um dos associados:

Existe a associação, mas tipo assim, ele (secretário) não reconhece a associação (APMC), no caso pra abrir licitação pra carregar (transportar) os alunos têm que ser através da associação (APMC) e eles não fazem isso, eles pegam o presidente da comunidade e a diretora da escola, presidente representa a comunidade, mas ele não é da escola. Até pra falta de professores ele não consulta e nem comunica a APMC. É só isso, mas nas outras coisas ela está cumprido os seus objetivos (R.S.S., agricultor, entrevista/2007).

A gestora da escola ao falar sobre a criação da APMC destacou a importância da primeira presidente para o fortalecimento dessa associação.

Essa foi outra luta muito grande, na época tinha a sede e escolheram a dona Eunice como presidente e foi ela que lutou, lutou muito e se não fosse ela eu acho que hoje não existiria. Ela praticamente morava na prefeitura, mas ela é tão teimosa que ela insistiu tanto que conseguiu (M.J.V.S, aposentada, entrevista/2007).

As mulheres da comunidade Santa Luzia do Baixio estão se mobilizando para conseguir legalizar o Grupo de Mulheres Unidas do Baixio com o objetivo de ajudar a gerar renda extra para elas e suas famílias. Elas pretendem trabalhar inicialmente com confecção de artesanato, corte-costura, crochê, pintura, bordado em toalha e lençol:

A gente pensa em buscar lá fora cursos pra aplicar na comunidade, pra as próprias moradoras daqui, as mulheres que participam ter a sua melhoria, ter a renda pra ajudar a própria família. A gente pensa em trabalhar assim, tirar o trabalho, a despesa que a gente vai fazer pra comprar o outro material e o lucro ser o benefício pras pessoas que tão trabalhando no grupo. Assim que a gente pensa em trabalhar (V.S.S., agricultora, entrevista/2007).

O recém formado Grupo de Mulheres Unidas do Baixio<sup>11</sup> veio para substituir o Clube de Mães que trabalhava como o próprio nome diz, com as mãe da comunidade. Elas se organizavam para realizar a limpeza da igreja, organização da festa da padroeira, costura, bordado, tricô e pinturas. Porém, houve um período em que as mulheres foram desistindo, perdendo o interesse e venderam todos os instrumentos de trabalho que possuíam como máquina de costura, fogão, guarda-roupa, etc.

As mulheres tiveram a idéia de formar esse novo grupo, não somente para as mães, mas para todas as mulheres da comunidade e de todas as idades que queiram contribuir na renda familiar, principalmente no período da cheia quando as atividades da agricultura ficam interrompidas:

Nós conversamos, porque a renda é pouca e tem aquele período que a pessoa passa sem receber, então achamos melhor a gente se reunir, fazer o grupo, porque seria melhor pra gente reivindicar. Trabalhar em grupo fica mais fácil de conseguir as coisas. Já tem máquina de costura, que a gente ganhou (V.S.S., agricultora, entrevista/2007).

---

<sup>11</sup> Grupo de Mulheres Unidas do Baixio – As mulheres formaram esse grupo com o objetivo de gerar uma renda extra, principalmente no período da enchente, pois suas famílias nessa época do ano ficam desprovidas de algumas necessidades básicas para o seu sustento. Elas resolveram dá esse nome ao grupo, porque segundo elas, ele consegue abranger todas as mulheres da comunidade, jovens solteiras, casadas, viúvas, etc., diferente do antigo grupo que se intitulava *Clube de Mães*.

**BOX 4****MULHERES COMO PROTAGONISTAS NA COMUNIDADE SANTA LUZIA**

A forte presença das mulheres na força de trabalho, o ritmo acelerado de suas entradas nas profissões liberais e o firme avanço no reconhecimento dos direitos das mulheres tornam inevitável a crescente proeminência das mulheres nos quadros de liderança.

As mulheres não se sentem excluídas da liderança na Comunidade Santa Luzia, ao contrário elas estão inseridas nas diferentes organizações sociais presente na comunidade, sejam à frente ou como membros atuantes. Podemos analisar a liderança de acordo com Freire (1988, p.44), afirmando que “associados representam o povo, nesse sentido líderes e povo, ambos devem trabalhar em comunhão para o desenvolvimento da comunidade, na comunhão com o povo, crescendo juntos”.

De acordo com uma moradora, as mulheres representam em muitas reuniões seus esposos e colocam no grupo suas opiniões, que sempre são aceitas e respeitadas.

É as que mais participam são as mulheres. Geralmente quem lidera mais são as mulheres em reunião. Os homens às vezes têm uma reunião, mas as mulheres vão no lugar deles, na escola então, elas participam mais. (V.S.S., professor, entrevista/2007).

Gardner (199) nos ensina que os líderes tem a necessidade de compreender como e porque os sistemas humanos envelhecem para entender que novas idéias podem ser postas em ação. Foi pensando na renovação de sua associação que surgiu a idéia de reativar a ADCSL.

Todos as pessoas que foram eleitas para estar na direção da ADCSL foram alunos do programa SAT. Como alunos concludentes de curso sua avaliação final do programa foi trabalhar com esse objetivo de colocar a associação para funcionar. O

programa SAT vale ressaltar tem entre outras finalidades o desenvolvimento à comunidade e a preparação dos alunos para o vestibular, tecnologia agrícola, etc.

Ao elegerem o presidente da comunidade ou das associações como seus representantes, os comunitários a eles delegam a responsabilidade pela solução de seus problemas, e suas expectativas aumentam quando o líder é uma pessoa responsável. É da natureza humana por ser mais fácil e cômodo esperar do que ocupar os espaços de participação direta.

Uma moradora da Comunidade Santa Luzia considera o líder apto para a liderança se ele tiver determinadas atitudes, por exemplo,

Um líder tem que ser uma pessoa que vai em busca de melhoria pra comunidade, que ajuda a buscar apoio para os próprios moradores da comunidade, trabalhar para o bem da comunidade, trazer recursos para os próprios moradores (R.N.S.S., professora, entrevista/2007).

Os comunitários acreditam que se determinada pessoa foi eleita/escolhida é porque ela tem capacidade de exercer o cargo, por conseguinte deve reivindicar por melhorias representando todos, porém se essa pessoa falha a culpa recai somente sobre ela, que passa a ser um líder sem qualificação ou atributos. Ainda não se consegue enxergar que a liderança é um processo realizado em conjunto, o líder existe como representante, mas precisa contar com o apoio dos seus liderados.

As eleições para a coordenação da igreja de Santa Luzia são realizadas a cada dois anos. O atual coordenador da Igreja já está no cargo há seis anos. Ao ser indagado porque permanece na coordenação há três mandatos, ele respondeu que todas as vezes que existe eleição para mudança de coordenação, os membros alegam muitos motivos para não assumir esse cargo. Um dos motivos mais citados é

afirmarem que a atividade de coordenar é difícil, pois precisam participar de reuniões na sede do município, alegam ainda que não possuem conhecimento suficiente para assumir o cargo. Diante desse dilema como se identifica com o trabalho que vem sendo desenvolvido e conta com o apoio da maioria que acredita que o trabalho que está sendo realizado é satisfatório.

O coordenador da Igreja afirmou ainda que consegue realizar sua liderança, porque pode contar com equipes de trabalho, onde cada equipe sabe das suas obrigações, estes membros das equipes segundo ele trabalhando lado a lado com a coordenação. Apesar do dirigente da Igreja de Santa Luzia desenvolver diferentes atividades, ele acredita que consegue desenvolvê-las com responsabilidade e dedicação.

Uma liderança deve ter em mente que através de nossas ações cada um de nós ensina boas ou más lições. Influenciamos aqueles que nos amam e admiram e influenciaremos talvez até estranhos se as lições que damos são para dar maior força à comunidade.

As lideranças da comunidade estudada podem ser identificadas por Herkenhoff (1995) como pessoas com capacidade para manter uma visão, articulá-la claramente e comunicá-la com paixão, gente que representa valores percebidos como ideais para outras pessoas.

Costumava-se achar que os traços de liderança estivessem realmente presentes num indivíduo, mas para Gardner isso já está ultrapassado.

Atos de liderança ocorrem numa variedade imaginável de cenários, e o cenário em muito contribui para determinar os tipos de líderes que surgem e o modo como desempenham seus papéis (...) a visão equilibrada, evidentemente, é que as forças históricas criam as circunstâncias em que

emergem os líderes, mas as características do líder, em particular, por sua vez, provocam seu impacto sobre a história (GARDNER, 1990, p.22).

Ao ser indagada sobre a atuação dos atuais líderes, D. Jardimina nos disse que, alguns líderes buscam com desempenho obter benefícios para a comunidade, no entanto, alguns acreditam que só possam ajudar a comunidade se estiverem assumindo algum cargo ou quando fazem não é com aquele sentimento de afeto, de pertencer a comunidade, mas em busca apenas de benefícios pessoais.

Uma pessoa que é identificada como líder por outras precisa segundo Gardner (1990), fazer as diferenciações entre status, liderança e poder para entender a função da liderança e o papel do líder.

A maior parte das posições de status elevado traz consigo os valores e tradições simbólicas que aumentam a possibilidade de liderança (...). Mas o processo de seleção para as posições de status elevado não faz disso um resultado garantido. Da mesma forma não podemos confundir liderança com poder. Líderes sempre dispõem de alguma medida de poder, baseado em sua capacidade de convencer, mas muita gente com poder não têm dons de liderança (GARDNER, 1990, p.18).

Ou seja, mesmo que as atuais lideranças exerçam poder perante os comunitários de Santa Luzia, isso não confirma que sejam líderes reconhecidos pela comunidade, pois o que D. Jardimina espera é que,

O que a gente espera dos líderes, que eles sejam líderes comunicativos com as pessoas, que eles procurem uma liderança em prol de todas as pessoas, que às vezes tem um líder que só quer fazer a liderança pra ele. Não sabe se comunicar com as pessoas. Então isso é a liderança que a gente espera dos líderes pra frente. É porque os líderes agora já estão mais abertos (M.J.V.S., aposentada, entrevista/2007).

Embora senhor Raimundo Vieira dos Santos não tenha aparecido nos quadros das associações existentes ele é apontado como uma das principais

lideranças da Comunidade Santa Luzia, responsável por ter reivindicado sempre pela educação local.

Não se podendo dar aos jovens a experiência efetiva da liderança, é proveitoso colocá-los em situações nas quais podem observar líderes bem de perto e descobrir os tipos que lhes servirão como modelos de desempenho, tão úteis a um crescimento (GARDNER, 1990, p.185).

As pessoas experientes, contudo, podem fazer muito mais do que servir de exemplo de desempenho, podem desempenhar o papel de instrutores, ajudando ativamente os jovens ao longo do caminho para a liderança, são pessoas a quem recorrer nas dificuldades.

Nesse sentido Weber (1982) nos ensina que as lideranças têm a missão de ser reconhecido como líderes carismaticamente qualificado por todos aqueles que os respeitam.

Sua pretensão carismática entra em colapso quando sua missão não é reconhecida por aqueles que, na sua opinião, deveriam segui-lo. Se o aceitam, ele é o senhor deles – enquanto souber como manter essa aceitação, provando-se (WEBER, 1982, p. 285).

Para as atuais lideranças de Santa Luzia as tomadas de decisões são quase sempre realizadas com os comunitários, elas trabalham em conjunto, sempre procuram o apoio e opinião da comunidade. Contudo, deve-se criar uma nova mentalidade em que o representante deixe de ser visto como o salvador, e que os liderados assumam seu papel no sentido de participar junto e cobrar de suas lideranças compromisso com os projetos da comunidade.

O lugar do líder gera expectativa em que suas características pessoais (ser bom, amigo, gostar de ajudar as pessoas) destacam-se mais do que o seu compromisso com o trabalho comunitário.

As identidades parecem invocar uma origem que residiria em um passado histórico com o qual elas continuariam a manter uma certa correspondência. Elas têm a ver, entretanto, com a questão da utilização dos recursos da história, da linguagem e da cultura para a produção não daquilo que nós somos, mas daquilo do qual nos tornamos (HALL, 2000, p.108).

A comunicação e principalmente o diálogo é indispensável para uma boa relação entre as lideranças e os “liderados”, pois cria confiança e os faz mais companheiros. Freire (1988) nos alerta que a auto-suficiência é incompatível com o diálogo, ou seja, para aproximarem-se do povo os homens têm que possuir humildade.

Assim, como Freire, Gardner também acredita na importância da comunicação como instrumento de liderança:

Se fosse preciso indicar um único instrumento de liderança, que servisse a todos os propósitos, seria a comunicação. Pode ser que os auge de desempenho em comunicação só possam ser atingidos por líderes de dons naturais impressionantes. Mas a maior parte da comunicação necessária para a liderança pode ser ensinada (GARDNER, 1990, p.183).

Segundo Gardner (1990, p.34) “líderes ensinam...Ensinar e liderar são ocupações perfeitamente diferenciáveis, mas todo grande líder está, é evidente, ensinando e todo grande mestre está liderando”. Nesse sentido, os líderes da Comunidade Santa Luzia do Baixio já estão por meio de suas ações fazendo um trabalho que visa incentivar os jovens e crianças para a continuação de novos líderes que representem a comunidade diante dos obstáculos que venha a enfrentar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho tem como objetivo contribuir para o conhecimento sobre a vida do homem ribeirinho, apesar de abordar no seu corpo o protagonismo das lideranças na Comunidade Santa Luzia do Baixio, ele procura destacar as particularidades desse agente social como líderes e quais são suas estratégias de adaptação ao ambiente de várzea em que vivem.

As lideranças na comunidade Santa Luzia têm atuado no processo de formação e desenvolvimento local, nesse estudo sobre liderança não é possível identificar um único tipo de líder, pois os líderes de Santa Luzia se apresentam sob muitas formas e diferentes qualidades e estilos.

No primeiro capítulo, tivemos a pretensão de apresentar o local de moradia desse sujeito e perceber na fala das lideranças de Santa Luzia como elas vêem a sua atuação na melhoria da vida comunitária visto que aparentemente a comunidade conseguiu muitas conquistas tendo como ponto de partida a união e organização comunitária.

Em síntese, a tendência das lideranças agirem com maior entusiasmo acontece quando existem obstáculos a ser percorrido na aquisição de bens para a comunidade, ou seja, quando no segundo capítulo falamos sobre a iniciativa de reativação da Associação de Desenvolvimento Comunitário de Santa Luzia podemos associar essa ação pela necessidade dos agricultores terem em melhorar o processo de trabalho desenvolvido na agricultura, pois essa associação tem como

um dos seus objetivos possibilitar que a produção local tenha sempre uma demanda de consumo para que a família consiga se manter economicamente.

Ainda no segundo capítulo, o mundo do trabalho é representado pela agricultura familiar, neste constatamos que a produção é realizada em pequena escala, geralmente dentro do núcleo familiar. Porém, foi verificado que a maioria dos agricultores tem dificuldade em comercializar sua produção num valor favorável às suas despesas, continuam dependendo dos atravessadores.

Para amenizar esse problema, eles contam com a Associação de Desenvolvimento Comunitário de Santa Luzia, contudo, até a conclusão dessa pesquisa as lideranças ainda estavam resolvendo algumas burocracias para finalmente ocorrer a regularização da Associação. Com essa legalização de fato e de direito da Associação, eles poderão buscar financiamentos de acordo com suas necessidades.

Essa dificuldade na legalização impossibilita que as lideranças executem trabalhos significativos e concretos na comunidade como os que são desenvolvidos pela Associação de Pais, Mestres e Comunitários que desde seu início conseguiu junto aos órgãos de Educação melhorar a infra-estrutura da educação local.

Esse estudo nos possibilitou entender que a relação entre a trajetória do líder e sua capacitação técnica, seu domínio e habilidade na condução das reuniões, da divisão das tarefas e nos encaminhamentos das reuniões consegue fortalecer os laços de comunhão entre líderes e liderados. Todavia, aprendemos que o líder não precisa estar ligado a nenhuma organização para exercer atos de liderança.

No terceiro capítulo mostramos as habilidades de liderar e como os futuros líderes já começam a traçar suas trajetórias hoje. Aparecem ainda nesse capítulo alguns atributos positivos e negativos, sendo características pessoais e individuais, é correto afirmar que a vivência comunitária em outras entidades foi traçando o perfil do que cada um líder é hoje.

Aqueles líderes, por exemplo, que passaram pela experiência no time de futebol recebem influências positivas para conduzir outra entidade. Ou seja, a organização e a disciplina exigidas em um time são transferidas para as outras associações e o resultado dessa dinâmica é bem positiva. Esses líderes possuem uma visão estratégica do movimento, são mais democráticos, procuram tomar decisões em conjunto, tem grande habilidade na distribuição de tarefas e acabam envolvendo todos na concretização das metas planejadas.

Os jovens de Santa Luzia tem um papel importante nesse novo processo de construção de uma nova identidade, porque através das atividades de criação de associações e cooperativas podem ajudar a fortalecer os laços comunitários, levando para a comunidade desafios que geram o crescimento.

Falar do papel das lideranças da Comunidade Santa Luzia do Baixo e dos líderes formais eleitos para assumir um cargo dentro das diferentes organizações sociais da comunidade nos leva a questionar a fala das lideranças que ao serem indagadas sobre o processo de eleição afirmam existir democracia nas reuniões, onde todos os comunitários têm oportunidades para falar, todavia percebemos na prática, concentração de poder, pois as mesmas pessoas com seus estilos de liderança passam pelas diferentes organizações e exercem profunda influência sobre as entidades que representam.

O resultado da pesquisa indica que os líderes da Comunidade Santa Luzia foram influenciados por vivências pessoais relacionadas à sua trajetória, ao seu grupo e as relações que estabelecem com outros grupos, além de vivências comuns vinculadas à história do município.

É relevante reforçar que os agricultores da Comunidade Santa Luzia por meio da Associação de Desenvolvimento Comunitário já realizaram financiamentos de crédito no passado e nos últimos dois anos, contudo eles sentem a ausência do estado no que se refere a assistência técnica, a implementação desses programas de crédito precisam ser melhor planejadas.

O papel do Estado frente à Comunidade Santa Luzia ainda é insuficiente diante das necessidades dessa população quando falamos do mundo do trabalho. Os moradores já começaram a fazer sua parte, estão organizados em associações para conseguirem, mesmo com as limitações que as políticas de crédito oferecem, para a produção na área de várzea.

O Estado por meio da Secretaria de Produção – SEPROR tem a possibilidade de expandir o seu programa desenvolvido para a população ribeirinha, pois esta ainda sofre com o descaso do poder público. Geralmente no período da cheia o mesmo ciclo de vida e produção se repetem, há anos em que a cheia sendo mais intensa cobre toda a área de plantação ou pastagem do gado, nesse período esses produtores ficam sem produzir ou criar seus animais.

Nosso objetivo principal com essa pesquisa foi compreender o papel das lideranças na vida social da comunidade Santa Luzia do Baixio, evidenciando a origem das lideranças e da comunidade para revelar o papel das lideranças no processo de trabalho, na educação e na vida religiosa. Desse modo as lideranças da

Comunidade Santa Luzia do Baixio precisam estar atentas a eficiente comunicação entre líderes e liderados, pois o surgimento de líderes, o tipo de líderes que se tornaram e o que deles se espera refletirá na visão sociopolítica das novas lideranças e na vida futura da comunidade.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Wagner Paiva. **Práticas Pedagógicas no meio rural**. Manaus: EDUA/FAPEAM, 2004.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Diretório Nacional de Catequese**. Brasília: CNBB, 2006. 224p.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. **Edição Típica Latina**. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

DIRCEU, Benincá; ALMEIDA, Antonio Alves de. **CEBs: Nos trilhos da inclusão libertadora**. São Paulo: Paulos, 2006.

FERNANDES, Florestan (org.). **Comunidade e Sociedade: leituras sobre problemas conceituais, metodológicos e de aplicação**. São Paulo: Nacional, 1975. p. 53-62.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 18 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

GARDNER, John W. **Liderança: sucesso e influência a caminho da modernidade**. Tradução de Eduardo Francisco Alves. Rio de Janeiro: Record, 1990.

HALL, Stuart. **A identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

\_\_\_\_\_. **Quem precisa da identidade?** In: Tomaz Tadeu da Silva (org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. p103-133.

HERKENHOFF, Beatriz. **O papel do líder comunitário**. Vitória: Secretaria de Produção e Difusão Cultural/UFES, 1995.

IANNI, Octavio. **Teorias da Globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

LAMARCHE, Hughes (coord.). **A agricultura familiar: comparação internacional**. Tradução: Ângela Maria Naoko Tijiwa. Campinas: UNICAMP Ed., 1993.

MACIVER, R. M.; PAGE, C. H. **Comunidade e sociedade como níveis de organização da vida social** [1955]. In: Florestan Fernandes (org.). *Comunidade e Sociedade: leituras sobre problemas conceituais, metodológicos e de aplicação*. São Paulo: Nacional, 1975. p. 117-131.

MORAN, E.F. **A ecologia humana das populações da Amazônia**. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

PARK, R. E.; BURGESS, E. W. **Comunidade e sociedade como conceitos analíticos** [1945]. In: Florestan Fernandes (org.). *Comunidade e Sociedade: leituras sobre problemas conceituais, metodológicos e de aplicação*. São Paulo: Nacional, 1975. p. 145-152.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. **O campesinato brasileiro: ensaios sobre civilização e grupos rústicos no Brasil**. Petrópolis: Vozes, São Paulo: EDUSP, 1973.

WAGLEY, Charles. **Uma comunidade amazônica: estudo do homem nos trópicos**. Tradução: Clotilde da Silva Costa. 3 ed. Belo Horizonte: Itatiaia. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

WEBER, Max. **Comunidade e sociedade como estruturas de socialização** [1944].  
In: Florestan Fernandes (org.). *Comunidade e Sociedade: leituras sobre problemas conceituais, metodológicos e de aplicação*. São Paulo: Nacional, 1975. p. 140-143.

\_\_\_\_\_. **A Sociologia da autoridade carismática**. In: GERTH, Hans; MILLS, C. Wright (org.). *Ensaio de Sociologia*. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1982. p. 283-291.

\_\_\_\_\_. **A dominação carismática e sua transformação**. In: *Economia e Sociedade: fundamentos de sociologia compreensiva*. Tradução: Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa. Brasília: UNB, 1999.v.2, p. 323-362.